

**Evandro Alberto de Sousa**  
**Orlando Maurício de Carvalho Berti**  
*Organizadores*



# **RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ**



**EJUESP**

Evandro Alberto de Sousa  
Orlando Maurício de Carvalho Berti  
(Orgs.)

# Radiojornalismo e pandemia no sertão central do Piauí





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

**Evandro Alberto de Sousa**  
Reitor

**Rosineide Candeia de Araújo**  
Vice-Reitora

**Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Gustavo Oliveira de Meira Gusmão**  
Pró-Reitor Adj. de Ensino de Graduação

**Ailma do Nascimento Silva**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

**Pedro Antônio Soares Júnior**  
Pró-Reitor de Administração

**Geraldo Eduardo da Luz Júnior**  
Pró-Reitor Adj. de Administração

**Raimundo Isídio de Sousa**  
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

**Joseane de Carvalho Leão**  
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

**Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote**  
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

**Marcelo de Sousa Neto**  
Editor da Universidade Estadual do Piauí



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ • UESPI**



José Wellington Barroso de Araújo Dias **Governador do Estado**  
Maria Regina Sousa **Vice-governadora do Estado**  
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**  
Rosineide Candeia de Araújo **Vice-reitora**

**Conselho Editorial EdUESPI**

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**  
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**  
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**  
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**  
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**  
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**  
Josélia de Carvalho Leão **Universidade Estadual do Piauí**  
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**  
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**  
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**  
Pedro Vilarinho Castelo Branco **Universidade Federal do Piauí**  
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**  
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz **Academia Piauiense de Letras**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**  
Edilanny de Lima Pereira **Revisão**  
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Capa/Diagramação**  
Editora e Gráfica - UESPI **e-Book**

R124 Radiojornalismo e pandemia no sertão central do Piauí / Organizado por Evandro Alberto de Sousa e Orlando Maurício de Carvalho Berti. – Teresina : EdUESPI, 2021.  
E-book

ISBN: 978-65-89616-02-3

1. Radiojornalismo - Piauí. 2. COVID-19 - Piauí. I. Sousa, Evandro Alberto de (Org.). II. Berti, Orlando Maurício de Carvalho (Org.). III. Título.

CDD: 079.812 2

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI  
Ana Angélica Pereira Teixeira (Bibliotecária) CRB 3a/1217

**Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI**  
UESPI (*Campus Poeta Torquato Neto*)  
Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI  
Todos os Direitos Reservados

**A todas e todos que disponibilizaram seus tempos, seus ideais e suas lutas para combater a pandemia, notadamente às milhares e aos milhares de radialistas que, firmes e fortes, nos informaram, nos consolaram e trouxeram alento e boas informações durante esse período.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, Todo Poderoso, por sempre nos inspirar, nos instigar, nos consolar, nos incentivar, ser Luz, Paz, Amor e muito mais e estar conosco em todos os momentos, inclusive nos não tão bons.

Nossos agradecimentos a todas as pessoas do campo radiojornalístico e jornalístico do Sertão Central do Piauí que colaboraram, direta ou indiretamente, para a feitura deste livro. Foram centenas. Sem elas, nada desta obra seria possível. Gratidão por nos ouvir, por nos compreender, por entender a importância de um livro como esse e, principalmente, por compartilhar suas histórias conosco e nos mostrar o quanto merecedoras e merecedores de reconhecimento vocês são.

Somos gratas e gratas também à UESPI – Universidade Estadual do Piauí – a todo o incentivo, em especial ao curso de Bacharelado em Jornalismo do campus Professor Barros Araújo, em Picos, em nome de todas e todos colegas discentes e docentes.

Gratidão à Editora da Universidade Estadual do Piauí (EdUESPI) pelo respeito e celeridade de sempre. Sem esse magnífico trabalho da direção da Editora e toda a celeridade de seu Conselho Editorial este livro não

## **RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ**

**estaria agora em suas mãos.**

**Aos nossos familiares (pais, mães, avôs, avós, tias, tias, namoradas, namorados, esposas, esposos, filhos, filhas) por todos os incentivos, consolos e compreensões.**

**Aos nossos amigos e amigas, bases de todos os momentos.**

# SUMÁRIO

UMA TARDE, MUITOS DESAFIOS E A VONTADE DE  
ESCREVER E COMPARTILHAR CONHECIMENTOS E  
HISTÓRIAS SOBRE A PANDEMIA E AS QUESTÕES  
DO RADIOJORNALISMO NA MAIS IMPORTANTE  
CIDADE DO SERTÃO DO PIAUÍ.....10

## CAPÍTULO 1

RÁDIO DIFUSORA AM. A PIONEIRA  
RADIOJORNALÍSTICA DO SERTÃO CENTRAL DO  
PIAUÍ. PERSPECTIVAS DA PANDEMIA.....21

## CAPÍTULO 2

QUESTÕES EDUCATIVAS NA PANDEMIA. O  
RADIOJORNALISMO NA ÚNICA EMISSORA FM  
EDUCATIVA DO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ.....51

## CAPÍTULO 3

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO  
RADIOJORNALISMO DA CIDADE MODELO FM....72

## CAPÍTULO 4

GRANDE PICOS FM E O FAZER RADIOJORNALISMO  
NO SERTÃO CENTRAL PIAUIENSE DURANTE O  
PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-  
19.....91



## **CAPÍTULO 5**

**SILÊNCIOS E VERTENTES DOS *PODCASTS* NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ.....115**

## **CAPÍTULO 6**

**TENDÊNCIAS DO RADIOJORNALISMO NO SERTÃO DO PIAUÍ APÓS A PANDEMIA DE COVID-19. MODIFICAÇÕES, TENSÕES E NOVOS NORMAIS NA MANEIRA DE EXPLANAR NOTÍCIAS SONORAS. O DIAL GANHA MUITO MAIS NOVOS TONS.....142**

**PERFIL DAS AUTORAS E DOS AUTORES DOS CAPÍTULOS DESTE LIVRO.....167**





**Evandro Alberto de  
Sousa &  
Orlando Maurício de  
Carvalho Berti**

***UMA TARDE, MUITOS DESAFIOS E A  
VONTADE DE ESCREVER E  
COMPARTILHAR CONHECIMENTOS E  
HISTÓRIAS SOBRE A PANDEMIA E AS  
QUESTÕES DO RADIOJORNALISMO  
NA MAIS IMPORTANTE CIDADE DO  
SERTÃO DO PIAUÍ***

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Era uma tarde de janeiro do ano de 2021. Nos reuníamos por meio da plataforma virtual Meet pela primeira vez. Tratávamos sobre o que fazer e pensar acerca da comunicação e suas consonâncias às questões da pandemia da COVID-19, no Piauí, durante a segunda onda da doença em nosso estado. Essa outra leva da SARSCOV-2 era mais mortal que a sentida em 2020 e trazia muito mais caos.

Precisávamos agir. Como fazer isso para nós, pesquisadoras e pesquisadores da área de Jornalismo? Pessoas que trabalham com estudo e ação da mediação informacional de atos e fatos, levando conscientização, esclarecimento e possibilidades de reflexões coletivas?

Por si só, a própria incubência elementar do Jornalismo (citada acima) já respondia tudo isso. Como uma das funções da Academia é oferecer ensino para formar pessoas mais consonantes com a sociedade cujo qual fazemos parte, esses atos seriam em dar respostas às questões pandêmicas pelo que mais sabemos fazer: a Comunicação.

Aquele encontro ocorreu minutos depois da primeira aula da disciplina introdutória de Radiojornalismo para a turma do quinto período do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Professor

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Antônio de Barros Araújo, na cidade de Picos, bem no meio do Sertão do estado, a 307 quilômetros da capital, Teresina. Era uma turma composta por quase vinte alunas e alunos, jovens, em idade e pensamento. Muitos estavam com os olhos brilhando de curiosidade e desejo de fazer acontecer após as provocações iniciais sobre radiojornalismo e pandemia. Afinal, a mediação informacional radiofônica é um instrumento comunicacional midiático consolidada nessa região do Piauí. A grande Picos é economicamente a mais importante do interior do estado e ainda o grande centro de formação de jornalistas de todas as cidades interioranas piauienses e de parte dos interiores cearense e pernambucano.

Daquela quantidade de alunado, cinco jovens futuras e futuros jornalistas toparam o desafio de escrever um livro em plena pandemia. E tudo isso já na primeira semana de aula no inédito modelo de aulas remotas da Universidade.

A escrita da obra não seria fácil, pois envolveria uma reflexão extra-curricular, muitas vezes ocupando horários e dias de folga entre todos os envolvidos.

Em nenhum segundo esse quinteto esmoreceu. Em nenhum momento os organizadores da obra pararam de acreditar nos potenciais dessas cinco pessoas. Se todos queríamos, por que não agir, por que não fazer acontecer?

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Foi assim que este livro, nominado **RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ**, foi concebido e agora é apresentado a vocês.

Estes escritos tiveram avanços e realizações em cidades diferentes do nosso Piauí, algumas delas distando quase mil quilômetros. Mas se as distâncias do cara a cara do tão comum mundo normal nos impossibilitavam de nos reunirmos, a virtualidade nos aproximou, mesmo havendo uma aluna no litoral do Piauí, dois professores em Teresina, quatro alunas em Picos e um aluno em Patos do Piauí.

Provamos que, a pesquisa em comunicação, no chamado novo normal, apesar dos isolamentos em nossas casas ou em nossos empregos remotos, além da impossibilidade de quase sempre não podermos sair de nossos lares, que é possível escrever um livro conjuntamente. Também vimos a contemplação de ideias e muita união em reuniões constantes e feedbacks de estudantes compromissados não só com a reflexão jornalística contemporânea, mas ainda com a responsabilidade social de suas escritas e pensamentos.

Nós, organizadores, podemos atestar que todas as missões dadas ao conjunto dos cinco discentes foram plenamente cumpridas.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Orgulho para nossa Universidade Estadual do Piauí, a instituição que mais forma filhos de pobres e está presente nos lugares mais carentes do estado. Orgulho de nosso alunado. Do mesmo alunado que brilha Brasil adentro e afora construindo um mundo melhor, inclusive os próprios.

Ao terminarmos este livro, ainda tínhamos números recordes de casos e mortes ocasionados pela COVID-19 no Piauí. A obra foi escrita em tempo reduzido comparado aos tempos sem pandemia. Temos a certeza que conseguimos apresentar ideias que gerarão, no mínimo, reflexões. O livro foi pensado, escrito, editado, revisado e colocado à vossas leituras com amor, afinho, respeito, vontade de fazer acontecer, trazer soluções e instigar debates.

Por isso não podemos nos calar frente às questões pandêmicas. Precisamos provar que a comunicação é sim uma área mais que essencial e a educação midiática, feita no dia a dia, no trabalho de campo e na reflexão constante sobre empatia e solidariedade, podem ser caminhos para ajudarmos a sair de um período tão turbulento.

Mas nem tudo são mil maravilhas no livro.

Houve problemas de ordem de contato de parte dos personagens, que por sua vez desconfiaram da pesquisa, de encontrá-los em horários específicos, além da dificuldade de

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

tempo para repassar as informações para uma acadêmica ou acadêmico.

Problemas à parte, também encontramos muitos colegas jornalistas e radialistas dispostos a ajudar, vivenciando empatia e compartilhando problemas tão prementes em um período como esse. Esta obra é uma resposta direta por parte dos anseios da sociedade em questionar o que a Universidade, notadamente a pública, está fazendo para trazer respostas e reflexões sobre a pandemia.

Objetivamos: esclarecer como foi dado o processo de mediação informacional radiojornalística durante o período da pandemia no Sertão Central do Piauí, capitaneado pela cidade de Picos, bem como discutir esses ocorridos com os profissionais da linha de frente informacional e as emissoras, como também os que fazem esse tipo de comunicação via *podcast*; oferecer respostas e reflexões sociais sobre o radiojornalismo e suas faces e interfaces.

As pesquisas retratam um ano de pandemia, tendo seu início no Piauí em março de 2020 e tendo nosso foco final de análise em março de 2021.

Este livro é direcionado a todos os públicos, não sendo só um material acadêmico. Por isso optamos por trabalhar as linguagens de ensaios e não de artigos científicos. Cada um dos



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

capítulos a seguir segue uma linha reflexiva, em linguagem de fácil acesso e de compreensão para todas as esferas sociais e idades a partir do final do ensino fundamental. Afinal o rádio é uma área que atinge todas as idades e públicos.

Metodologicamente optamos por estudos de campo e de caso, sempre respeitando as questões da pandemia enquanto distanciamento e práticas de isolamento social, por isso não fizemos visitas presenciais. Todos os personagens constantes nos ensaios foram contatados virtualmente por meio de conversas no aplicativo *Whatsapp*, ainda via contatos pelo Facebook e por chamadas telefônicas.

Toda a coordenação do trabalho foi dada por encontros virtuais via *Whatsapp* e por configurações e debates por meio de grupo específico nesse aplicativo de compartilhamento de mensagens. Em todos os momentos houve interações e compromisso metodológico com o material ora apresentado. Destacamos, novamente, o compromisso de todos os envolvidos no processo.

O mesmo foi adiantado em quase um mês graças ao cumprimento de todos os prazos.

Para fins de melhor leitura, soberanas reflexões e sistematizações acadêmicas e profissionais, decidimos dividir o livro em partes. Ao todo são seis, cada uma sob

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

responsabilidade de uma aluna ou aluno ou de um professor, além desta, que é introdutória.

A primeira parte, de autoria de Géssica Lima Feitosa dos Santos, é nominada “Rádio Difusora AM. A pioneira radiojornalística do Sertão Central do Piauí. Perspectivas da pandemia”. Trata sobre a emblemática emissora radiojornalística que iniciou os trabalhos de transmissão local no Sertão Central do Piauí, a Rádio Difusora de Picos. Destaca-se seu trabalho, sua tradicionalidade e como sua equipe radiojornalística encarou todos os momentos da pandemia durante o início de 2020 até o início de 2021. O texto também relata como a mais experiente equipe do rádio picoense foi impactado. Programas extintos, programas em cadeia e grandes modificações radiojornalísticas são apontadas.

Já a segunda parte, de autoria de Ana Caroline de Oliveira Moraes, nominada “Questões educativas na pandemia. O radiojornalismo na única emissora FM Educativa do Sertão Central do Piauí”, reflete acerca dos trabalhos e diferencialidades das práticas radiojornalísticas feitas pela única emissora de rádio educativa do Sertão Central do Piauí, a Rádio Cultura de Picos. Esse meio de comunicação radiofônico chegou a parar quase que por completo durante uma fase da pandemia. A única programação que nunca foi paralisada

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

foram as veiculações das missas e de mensagens de otimismo, cumprindo uma das funções básicas de uma rádio educativa, que é formar, informar e edificar.

A terceira parte, de autoria de Vinícius da Silva Coutinho, “Os impactos da pandemia no radiojornalismo da Cidade Modelo FM”, trata sobre a rádio Cidade Modelo FM, destacando sua história, bem como o radiojornalismo informativo da emissora foi afetado pela pandemia e como as rotinas produtivas comunicacionais sonoras tiveram destaques durante o período mais crítico da pandemia na região. Mostra ainda a importância da área radiojornalística no dia da emissora e como ela e sua equipe enfrentaram a pandemia. Assim, como todos os outros capítulos deste livro mostram os medos e a parte humana, demasiadamente humana, desses jornalistas que se arriscam no dia a dia para levar a melhor informação aos públicos consumidores.

Enquanto isso, a quarta parte, de autoria de Luana de Sousa Rodrigues Moura, “Grande Picos FM e o fazer radiojornalismo no Sertão Central piauiense durante o período da pandemia da COVID-19”, trata sobre o radiojornalismo na Grande Picos FM, que é uma emissora co-irmã da Rádio Difusora de Picos e tem forte trabalho radiojornalístico em toda a região sertaneja central piauiense. De maneira profunda, o

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

capítulo expôs entrevistas de toda a equipe radiojornalística da emissora e destacou todas as mudanças ocorridas na pandemia e como o trabalho em home office trouxe ganhos em imediaticidade. Um ponto também destacado no capítulo é a maneira como a equipe radiojornalística esportiva foi atingida em cheio e como conseguiram se adaptar em trabalho feito totalmente longe dos estúdios da rádio.

O quinto momento do livro, de autoria de Myvrian Hazy Braga de Araújo, nominado “Silêncios e vertentes dos *podcasts* no Sertão Central do Piauí”, sai do campo radiojornalístico convencional via dial e parte para as tecnologias atuais e novas sociabilidades do compartilhamento de notícias em tempos pandêmicos. O capítulo faz um interessante e mais que necessário debate sobre os nascentes *podcasts* na região de Picos, trazendo o exemplo emblemático do “Portal Riachaonet – *Podcast* Foi Destaque”, com destaques para suas equipes e dados sobre o hábito do consumo desse tipo de material sonoro por futuros jornalistas nessa região.

Já o sexto e último capítulo, de autoria de Orlando Maurício de Carvalho Berti, nominado “Tendências do radiojornalismo no Sertão do Piauí após a pandemia de COVID-19. Modificações, tensões e novos normais na maneira de explicar notícias sonoras. O dial ganha muito mais novos

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

tons”, reflete sobre o radiojornalismo na região de Picos em uma perspectiva histórica, contemporânea, pandêmica e ainda traz reflexões sobre as tendências pós-pandêmicas. Esse capítulo complementa os anteriores, notadamente para provar o quanto o rádio continua forte e sua vertente de mediação informacional no Sertão Central do Piauí permanece formando e informado.

Que você possa fazer uma boa e proveitosa leitura de tudo contido neste livro. Não esqueça de compartilhá-lo em suas redes sociais, entre amigas e amigos, entre todo mundo que gosta, tem admiração e curiosidade pelo rádio e o radiojornalismo e tem a certeza o quanto essa área é emblemática.

O livro, propositadamente, está em forma de e-book para melhor alcançar públicos de todo o país e, quiçá, do mundo todo.

Envie também suas dúvidas, críticas e sugestões. No final do livro estão nossos perfis e contatos.

Que dias melhores abarquem nossas vidas e nossas ações e que toda essa pandemia passe e nos traga dias melhores, mais irmanados e de uma comunicação mais plural e suas sonoridades instiguem cidadania e ética!

# CAPÍTULO 1



**Géssica Lima Feitosa**  
**Dos Santos**

***RÁDIO DIFUSORA AM. A PIONEIRA  
RADIOJORNALÍSTICA DO SERTÃO  
CENTRAL DO PIAUÍ. PERSPECTIVAS  
DA PANDEMIA***

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Este texto foi inspirado nas discussões das aulas na disciplina de Radiojornalismo do curso de Bacharelado em Jornalismo, campus Professor Barros Araújo, UESPI de Picos (PI). Também notamos a necessidade e relevância das discussões sobre as questões do radiojornalismo no Sertão Central do Piauí e a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19).

Abordaremos perspectivas da Rádio Difusora de Picos, AM 920 kHz. Essa emissora faz parte do Sistema de Comunicação de Picos, que engloba a emissora Grande Picos FM e também a Grande Picos AM, que está arrendada para a Igreja Assembleia de Deus. A Rádio Difusora é a mais antiga da cidade, sendo instalada em 1979. Os próximos capítulos trarão informações para contextualizarmos as reflexões, até a situação atual das rádios, com a pandemia de COVID-19. Relataremos desafios, realidades, mudanças e adaptações.

### **O rádio enquanto meio de Comunicação**

A tecnologia é um fenômeno que está em constante mutação. A cada década são diversos os avanços tecnológicos. A tecnologia faz parte da vida humana desde seus primórdios. Polir uma pedra, dominar o fogo, a caça e a coleta, por meio de instrumentos criados (dominando assim a agricultura) são

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

exemplos de tecnologias. Estamos a todo instante vendo diferentes transformações, seja no mundo dos negócios, do comércio, da economia etc. Uma das mudanças mais impactantes que podemos destacar em todo o mundo é a globalização, provocada instintivamente pela cultura generalizada e de massa, facilmente compartilhada através da era digital que vivenciamos.

O primeiro computador, que foi criado em 1946 por John Mauchly, projetado para calcular artilharia de balística do exército dos Estados Unidos, acabou por ser usado pela primeira vez para fazer o cálculo da bomba de hidrogênio. Foi uma grande revolução, que, a partir de então, caminharia para mudar completamente o rumo da história da humanidade.

Com a invenção do rádio não foi diferente. Criado por volta de 1900, com várias descobertas e inovações no ato de transmitir sonoridades, somente em 1914 apresentou-se como o que conhecemos hoje. Invenção essa atribuída a Guglielmo Marconi. O rádio é a união de três tecnologias: a telegrafia, o telefone sem fio e as ondas de transmissão. Antes do rádio, o único meio de comunicação era o telégrafo e as cartas escritas à distância.

No Brasil, a primeira transmissão de rádio ocorreu nas duas primeiras décadas do século XX.



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

O rádio, apesar de não ocupar a posição de aparelho mais utilizado em todo o mundo, foi, sem dúvida, um dos meios de comunicação que mais marcou gerações, pois desde quando surgiu, não foi só um meio para comunicar, informar a população, mas também de entreter. E é até hoje um dos meios comunicacionais mais baratos e de grande acessibilidade.

Isso me faz lembrar que quando eu era criança, não tínhamos uma TV em casa ou acesso algum a celular. Muito menos internet, que em 2000 ainda era uma realidade um pouco distante para o Sertão piauiense. Nosso meio, para se informar e entreter, só era possível através do aparelho de rádio.

Todos os dias eu acordava com um programa de rádio bem cedo que ainda passa na Difusora AM, a “Professora Adelina”. É uma senhora que fala de espiritualidade. Nós ouvíamos muitas músicas pelo rádio, o dia inteiro, principalmente nos fins de semana em que eu não ia para a escola. Acredito que o rádio deixou essas memórias em muitas pessoas, principalmente nos antigos ouvintes das emissoras picoenses, como a Grande Picos FM, a Cidade Modelo FM e a Difusora AM.

Com a facilidade de informações e meios comunicacionais que o universo da tecnologia vem oferecendo,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

é natural que a audiência do rádio tenha caído de uns anos para cá. Acredito que a geração recente, se faça perguntas tipo: como o rádio ainda se mantém? Ele ainda possui um número considerável de ouvintes para chamarmos de audiência? Por que alguém ainda escuta o rádio?

Algo é certo e eu posso responder: o rádio pode até não ser mais um fenômeno ou o “queridinho” do momento, mas é com certeza um dos meios de comunicação mais acessível, principalmente para aquelas pessoas mais simples, sem condições para se informar através da internet. Pois, acredite, há comunidades rurais no Brasil que ainda não chegou internet.

Outra questão peculiar é que não vemos mudanças no rádio por todos esses anos, mas ao mesmo tempo, percebemos que ele tem sim entrado em transformação ao se adaptar à nova realidade da web, ao disponibilizar os programas em redes sociais e páginas de internet. Adaptando-se, reinventando-se e evoluindo, ou seja, se adequando às novas formas de fazer comunicação.

Recentemente foi criado o *podcast*, outro jeito de comunicar através de áudio, por meio de plataformas digitais, na internet, facilmente acessível e simples, e que dá para ouvir *offline*, quando e onde você quiser, é só baixar.

### **Da Rádio Difusora à Rádio Difusora de Picos**

A primeira rádio do Brasil a ser criada sob o regime de sociedade anônima foi a Difusora São Paulo. Ela marcou época nos anos 1940 e 1950 com uma programação diversificada. Em 1970, antes das futuras rádios FMs musicais, a emissora inovou com a programação musical batizada de Jet Music (música a jato) que foi direcionada ao público jovem, com os sucessos vindos dos EUA, inspirada na emissora WABC de Nova York.

A Difusora foi tirada do ar pela Justiça Federal que decidiu que a emissora não tinha como cumprir com os compromissos deixados pela TV Tupi, em 3 de setembro de 1981. Ela detinha a concessão da TV Tupi São Paulo, canal 4 VHF, que foi também tirada do ar em 18 de julho de 1980, decretando falência. Foram lacrados os transmissores do AM 960 KHz, da Difusora FM (São Paulo) 98,5 MHz, e das emissoras de ondas curtas de 6095 kHz (49m), 11765 kHz (25m) e 15155 kHz (19m) que transmitiam a programação da Rádio Tupi de São Paulo, essa foi tirada do ar em 1984.

Em um contexto do Sertão Central do Piauí, no final de 1950, Helvídio Nunes de Barros, advogado de carreira e então prefeito de Picos, queria integrar a região através de uma emissora radiofônica. Tempos depois ele chegou ao Governo do Estado, mas sem realizar o sonho.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

O objetivo só foi alcançado quando Helvídio Nunes foi alçado a senador da República. Já era 1979. Helvídio Nunes realizaria uma reunião com José Elpídio de Barros, Erivan Lima, Jota Leitão e Geraldo Pereira para trabalharem na elaboração da programação de uma futura rádio.

José Elpídio mostra resistência à ideia, pois, diferente dos outros, ele não tinha tanta experiência na área, contudo, os outros insistiram e, um pouco mais tarde, em 29 de julho de 1979, às 08h43min da manhã, entrava oficialmente ao ar a Rádio Difusora de Picos, AM 920 kHz.

Alguns dias antes, a emissora já estava no ar em caráter de testes com alguns programas, entre eles o primeiro e mais antigo programa da emissora, existente até os dias de hoje, o quarentão “Correspondente do Interior”, um quadro de avisos, mesclado com músicas e apresentado por José Elpídio.

O “Correspondente do Interior” logo atingiu altos índices de audiência, pois no dia da inauguração, segundo pesquisas, uma multidão se aglomerou na porta da emissora, um fato que continuou nos dias posteriores, com a presença de pessoas de todas as cidades da macrorregião.

Esse programa foi emblemático por trazer recados, anúncios e reflexões de comunidades e cidades até então sem comunicação com Picos. Por isso, até hoje, em plena terceira

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

década do século XXI, continua sendo um dos líderes de audiência da emissora.

Atualmente o foco da Rádio Difusora de Picos, uma das poucas ainda operando em AM no Sertão do Piauí, são as populações rurais, ainda saudosas das programações culturais com violeiros, das informações e do Correspondente do Interior.

### **Programação da Rádio Difusora de Picos**

Essa era, e ainda é, parte da programação da rádio Difusora AM 920 kHz: Jornal da Difusora – apresentado por João Rodrigues; Manhã Total – apresentado por João Rodrigues; Correspondente do Interior – apresentado por Susy Sousa e Chagas Vieira; Grande Jornal – apresentado por Fátima Miranda e João Rodrigues; Violas da Difusora – apresentado por Antônio Ricardo; Violas de Ouro – apresentado por Zé e Chico da Luz; Show da Tarde – apresentado por Jota Batista; Forró da Difusora – apresentado por Chagas Vieira; Tarde Sertaneja – apresentado por Barrazul; Central de Notícias – apresentado por Fabrício Sousa e Naldo Pereira; No pé do Balcão – apresentado por Jota Batista; Domingo na Difusora – apresentado por Haroldo Barros.

### A COVID-19

A COVID-19 faz parte de uma família de vírus que causa infecções respiratórias, descobertas em 1937.

Desde aquela época já existia o isolamento social.

Em 1965, o vírus foi nomeado como “coronavírus” por ser semelhante a uma coroa quando visto de um microscópio.

Em dezembro de 2019, foi registrada uma nova variação desse vírus, denominado de “o novo coronavírus”, SARSCOV-2, que leva à doença do COVID-19, responsável pela pandemia mundial atual.

Há hipóteses de que o vírus teve contato parcial com os humanos por meio das fezes e saliva do morcego. Com isso, foi se adaptando aos poucos. Outra teoria diz que o vírus só passou do morcego para o humano de forma mais rápida por já ter passado por essa evolução natural de forma silenciosa. Contudo, alguns cientistas acreditam que o pangolim, o mamífero, tenha sido um hospedeiro intermediário do vírus. Independente da origem, o mesmo tornou-se mortal e tem atingido todos os setores sociais, inclusive o radiofônico.

O novo Coronavírus foi descoberto em 2019 Wuhan, na China, depois de uma série de casos de pneumonia desconhecida, constatado como COVID-19 depois de algumas pesquisas. Desde então, o vírus vem se espalhando

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

exponencialmente por todo o mundo, causando um número absurdo de mortes. Segundo o Ministério da Saúde, o vírus chegou ao Brasil em março de 2020, e em abril, foram confirmados cerca de 30 mil casos e quase 2 mil mortes em todo país. Alguns estados brasileiros já estão com os sistemas de saúde sobrecarregados e entrando em colapso – o que aconteceu também nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, como Itália e Espanha. Passado mais de um ano, neste abril de 2021, as mortes no Brasil ultrapassavam 350.000.

Com a transmissão do vírus e os números crescentes de mortes, algumas medidas de combate e proteção à população do mundo, foram declaradas pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Recomendações para que os governos decretassem a quarentena evitando que pessoas infectadas ou que tiveram contato com alguém que testou positivo, mantenham o distanciamento social.

Além disso, a higienização das mãos e locais públicos e o uso de máscaras faciais, principalmente para idoso ou quem está dentro dos grupos de risco, mantendo a distância de pelo menos um metro das pessoas, respeitando as restrições. A Rádio Difusora de Picos foi muito impactada com tudo isso.

### Por dentro do radiojornalismo da Difusora de Picos

Para refletirmos sobre a realidade do rádio, desde o início da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) em Picos e sob que perspectivas ele está funcionando durante esse período pandêmico, decidimos dividir essa pesquisa por diferentes emissoras de rádio na cidade, para facilitarmos as buscas e conseguirmos um melhor resultado avaliativo.

Neste capítulo, foram realizadas entrevistas e a aplicação de um questionário aos profissionais e colaboradores responsáveis pela programação da Rádio Difusora AM 920 kHz. As entrevistas e o questionário aplicados foram realizados através do aplicativo de mensagens virtuais na internet *Whatsapp*, entre os dias 27 de janeiro e 17 de fevereiro de 2021.

As entrevistas foram norteadas com base neste questionário aplicado: nome, formação, um breve histórico de sua carreira, de forma geral; um breve histórico específico, do tempo em que você trabalha na Rádio Difusora AM e suas funções lá dentro. Um pouco sobre a história da Rádio Difusora AM. Como é a programação? Como era antes da pandemia e o que mudou com ela?

A proposta inicial era de que tivéssemos no mínimo cinco contatos, todos entrevistados.



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

A primeira pessoa que consegui contato para entrevistar foi Fabrício Sousa. Por meio dele, fiz contato com Fabricia Rivas. Ambos trabalham para o Sistema de Comunicação que engloba as duas rádios do Grupo Helvídio Nunes de Barros, a Difusora AM e a Grande FM. Porém, Fabrício Sousa trabalha para o Sistema, ou seja, as duas rádios, incluindo a Difusora AM. Enquanto Fabricia trabalha apenas para a Grande FM. Por conta disso, acabei não prosseguindo a entrevista com ela, visto que nessa do parte deste texto o foco é na Difusora. O radiojornalismo na Grande FM poderá ser melhor conhecido no capítulo 4 deste livro.

Através da Fabricia Rivas, consegui contato com Daniela Meneses, minha segunda oficial entrevistada, bem como contatamos Assis Carvalho, atual coordenador do Sistema de Comunicação das Rádios do Grupo Helvídio Nunes de Barros.

Somente através de Assis Santos consegui fazer mais dois contatos.

O primeiro foi com o radialista João Rodrigues, que acabou sendo o meu último entrevistado, e com o radialista Jota Batista, que por questões pessoais não pode responder ao questionário e fazer parte das entrevistas e, conseqüentemente, da parte analítica deste texto.

### Primeiras impressões

A primeira pessoa entrevistada foi Fabrício Ferreira de Sousa, de 29 anos, biólogo, analista clínico e técnico em Comunicação, com habilitação em Rádio e TV. Atualmente o Fabrício Sousa produz conteúdos tanto para a Rádio Difusora AM quanto atua para o site da Grande FM ([www.grandepicos.com.br](http://www.grandepicos.com.br)). Comportou-se durante o período pandêmico. Ele respondeu a todas as perguntas do questionário. Entrevistei-o no dia 27 de janeiro de 2021, no período da tarde. Ele me devolveu o questionário respondido em formato de texto dias depois.

Fabrício Sousa começa contando um pouco sobre sua carreira e experiência na comunicação até chegar ao Sistema de Comunicação a qual faz parte. Por fim, explica o que mudou em seu trabalho com a pandemia.

“Eu comecei no rádio em 2008, por incentivo de um amigo que trabalhava em uma rádio ‘pirata’ (não legalizada) da vizinha cidade de Sussuapara – Pontual FM. Lá eu tinha um espaço aos domingos com um programa musical. Durante a semana, eu trabalhava em um Pet Shop e estudava. Por conta da distância, acabei saindo e ingressando em outra rádio não legalizada, localizada no bairro São José em Picos – a Metropolitana FM de Picos. Lá, também aos domingos, com

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

um programa informativo e musical”, relatou. “Nessa época, já trabalhava no Supermercado Carvalho e também estudava. Somente entre 2011 e 2012 fiz um curso a nível técnico na área através de um projeto do Instituto Comradio – Jovens Radialistas do Semiárido, radialista com habilitação em rádio e TV. Formei-me e já fazia trabalhos voluntários na Cultura FM de Picos. Terminei o Ensino Médio, consegui entrar na faculdade fazendo Biologia pela UFPI (Universidade Federal do Piauí). Tive que sair do Carvalho por conta do horário do curso. Daí veio o convite para trabalhar em um site, o Apura Notícia ([www.apuranotica.com](http://www.apuranotica.com)), época que também fui convidado a escrever para o jornal impresso Tribuna Regional”, continuou a relatar Fabrício Sousa.

“O jornal foi suspenso por um tempo e o site saiu do ar por que foi invadido por hackers. Fui trabalhar em uma pizzaria. Três meses depois veio o convite para trabalhar na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Picos.

Lá fiquei dois anos na Comunicação. Durante esse tempo voltei ao Instituto (Comradio) que me formei como Auxiliar de Comunicação, auxiliando nos trabalhos de novas turmas posteriores a minha”, destacou Fabrício Sousa, ainda contando sua história de como chegou aos trabalhos da Difusora AM.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Conforme as respostas de Fabrício Sousa, em 2015, quando ocorreu a transição de prefeito em Picos, com a renúncia de Kléber Eulálio (que assumiria vaga no Tribunal de Contas do Estado do Piauí) e a ascensão do Padre Walmir Lima, é que veio o convite para integrar a equipe de jornalismo do Sistema de Comunicação de Picos. Ele deixou a secretaria de Meio Ambiente no dia 18 de maio de 2015 e começou um “novo desafio”, como gosta de frisar.

“Lá exerci (já nas emissoras radiofônicas do Sistema Helvídio Nunes de Barros) a comunicação em suas mais diversas áreas: produção, gravação, reportagem, edição, apresentação, isso nas duas rádios AM e FM e também no portal Grandepicos.com, onde estou até hoje. Atualmente estou só produzindo para as rádios e atuando no site”, concluiu Fabrício Sousa.

“Durante a pandemia ficamos afastados, trabalhando em home office, somente o nosso coordenador e outro apresentador conduziam as edições.

O restante da equipe produzia de casa. Fomos voltando aos poucos e hoje metade da equipe já está presencial e outra metade em home office”.

Ao ser questionado o que mudou durante a pandemia, já que a maior parte dos comunicadores da Difusora são do grupo

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

de risco, tem 60 anos ou mais, ele diz perceber que não há um grupo tão jovem trabalhando para a Difusora AM.

“O que mudou para todos eles foi o fato de que a maioria dos colaboradores da rádio precisaram se afastar, pois têm entre 60 e mais anos. Imagino que, por a rádio ser a mais antiga, sua programação e audiência e conteúdos produzidos que são voltados para as pessoas mais velhas e do interior, influencia também sobre os colaboradores que ajudam há anos na rádio, implicando no fato de que a maioria são pessoas com idade avançada e do grupo de risco”, refletiu Fabrício Sousa.

“Com isso boa parte da programação ficou musical ou só com um ou dois locutores para a programação de todo o dia. E como também é do mesmo grupo, muitos horários é colocado em transmissão com a Grande FM. A programação da FM é transmitida também na AM. Foram essas as mudanças nesse período”, elucidou o radialista.

No início da pandemia, foi declarado pelo Governo Federal estado de emergência em saúde pública para prevenir que se espalhasse o vírus. Depois de algumas quarentenas, alguns serviços voltaram aos poucos a funcionar em normalidade. A maioria continua com restrições. Vimos que funcionários da Difusora não voltaram de imediato, visto que são pessoas que fazem parte do grupo de risco. Esse foi um dos

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

fatores que fez com que uma significativa parte da programação fosse retirada do ar. O que isso significa na prática? E como isso afeta os ouvintes, não só em termos de audiência, mas em realidade prática vivida, levando em consideração a importância da rádio para as comunidades menos favorecidas socialmente?

### **Segundas impressões**

A próxima entrevistada foi Daniela Meneses de Carvalho, 33 anos. Nosso contato ocorreu em 29 de janeiro de 2021, no período da tarde. Ela é formada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Estadual do Piauí, campus de Picos. Trabalha há três anos na empresa de Comunicação.

A jornalista responde a algumas perguntas do questionário, se abstendo daquelas às quais não tem conhecimento.

Fala do seu tempo de carreira na Comunicação e quando foi chamada para trabalhar para o Sistema de Jornalismo de Picos, que engloba as rádios. Assim como o Fabrício Sousa, ela também trabalha tanto para a Difusora AM quanto para a Grande FM. Por fim, comenta sobre como tem atuado desde o início da pandemia.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

“Trabalho na área há quase nove anos. Minhas atividades sempre foram voltadas ao impresso e online. Quando me chamaram para trabalhar no Sistema de Comunicação de Picos, era para exercer a função de editora-chefe do Portal Grande Picos. Entretanto, por ser uma empresa que engloba duas rádios e um portal, o trabalho dos profissionais que atuam na área, é estendido ao jornal que é veiculado simultaneamente pelas rádios: Grande FM e Difusora de Picos. A função é gravar entrevista, editar o áudio e enviar para que seja veiculado no jornal. E quem atua no setor de jornalismo produz para o rádio e o portal”, destacou Daniela Meneses. Segundo a comunicadora, com a saída de alguns colegas, devido a pandemia, ela passou a produzir os conteúdos para o jornal e a apresentá-lo. Antes, as entrevistas eram feitas por todos: Assis Santos, que é o coordenador geral, Fabrícia Rivas, Fabrício Sousa e ela. “Com a pandemia, apenas Assis Santos ficou de forma presencial e os demais passaram a trabalhar em home office. Meses depois, eu voltei de forma presencial. Hoje, eu e Assis fazemos as entrevistas, e eu voltei para a apresentação. Fabrícia Rivas e Fabrício Sousa ainda estão em home office com o trabalho voltado para o portal”.

A entrevistada explica, de forma breve, como tem sido o trabalho na emissora desde que voltou presencialmente. Ela

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

descreve como tem sido os trabalhos externos que podem surgir durante esse tempo. “O horário é das 08h às 13h. Mas quando tem algum evento fora do horário, a gente faz a cobertura e leva o material para o dia seguinte. Em 2020, a maioria das entrevistas era feita por telefone. Este ano (2021) nós estamos voltando, gradativamente, a fazê-las de forma presencial. Eu monto o script do jornal, gravo entrevistas (por telefone e presencial) e apresento o jornal. O Assis Santos faz a maioria das entrevistas”, concluiu Daniela Meneses.

A segunda impressão que temos diante das afirmações de Daniela Meneses sobre a equipe de locutores e toda a produção da rádio, com exceção do coordenador, Assis Santos, é que precisaram se afastar e trabalhar de forma remota, buscando respeitar as novas medidas de combate ao coronavírus.

Realizando os trabalhos para a emissora, porém com restrições e muito planejamento, visto que, nesse período da pandemia, principalmente logo após o início e o crescimento da doença no país, foi decretado pelos poderes públicos que todos os estabelecimentos fechassem e que as pessoas ficassem em quarentena. Essas informações reforçam as respostas do primeiro entrevistado.



### Terceiras impressões

O antepenúltimo entrevistado foi Francisco de Assis dos Santos, 44 anos, Técnico em Rádio e atual coordenador do Sistema de Comunicação, que engloba as emissoras Difusora AM e Grande Picos FM. Ele foi entrevistado na tarde de 29 de janeiro de 2021. Assis Santos trabalhou cinco anos na rádio e depois precisou se afastar, trabalhando seis anos fora da área da comunicação, só depois é que ele retornou para a rádio, onde está novamente.

“Na Difusora passei por todos os setores, eu fiz um pouco de tudo na rádio, e faço ainda, mas sempre atuei no departamento de jornalismo. Só que aqui no Sistema a gente sempre tem, quem já passou por aqui sabe, temos a oportunidade de passar por todas as rádios e todos os setores. A rádio é uma escola que proporciona realmente isso, e eu aproveitei essa oportunidade”, relata Assis Santos.

“Além do departamento de jornalismo, eu já fiz programas do *disc jockey*, já fui operador de áudio, já tive a experiência de trabalhar num estúdio de gravação, com produção de comercial de jingles, mas sempre a minha ligação é com o departamento da Rádio Difusora e também da outra emissora, a Grande FM, do Sistema”, refletiu. Assis Santos ressalta que na Difusora foi onde ele teve uma experiência mais

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

ampla em sua carreira, pois, quando começou, a programação de cada rádio era independente. Dessa forma, ele ficava mais ligado somente à equipe da rádio da Difusora AM. De acordo com Assis Santos, a Rádio Difusora antes da pandemia já havia passado por um processo de integração com a Rádio Grande FM e que alguns programas como: o Grande Jornal, Programação Esportiva, o Programa Central de Notícias e o Programa No Pé Balcão, aos sábados, foram retirados do ar.

“Então, esses programas já vinham sendo gerados e transmitidos em cadeia com a Difusora. Com a chegada da pandemia, alguns colaboradores que faziam parte do grupo de risco eram justamente da Rádio Difusora, então a programação teve que se estender mais ainda, em cadeia, nas duas emissoras”. Só este ano (2021), depois que passou o período mais crítico, foi que alguns programas voltaram a ser gerados em cada emissora, tanto na Grande como na Difusora, mas mesmo assim, ainda tem a programação jornalística e esportiva, que segundo Assis Santos, também ocorre em cadeia, gerada na Grande FM e retransmitida para a Difusora.

O que me faz questionar é como a audiência da Rádio Difusora está depois dessas mudanças, pois o público estava acostumado com uma certa programação, apegados pelo apreço e acesso, pelo fato da rádio está com eles há anos. Como eles

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

têm lidado com as mudanças na programação? Como se sentem? Pararam de ouvir a rádio? Ou, mesmo ouvindo a programação que agora não é mais a mesma, mas teve uma parte substituída pela Grande FM, o que me parece ser menos pior do que ficar sem o seu 920 kHz, porém, será que essas pessoas conseguem se identificar com a “nova” programação?

“Com a chegada da pandemia, em que houve a redução do quadro de colaboradores, aqueles dois funcionários que já estavam no grupo de risco tiveram que se afastar, que são justamente funcionários e colaboradores da Rádio Difusora”. Nessa fala de Assis Santos reforçamos a teoria de que a Rádio Difusora foi a mais afetada em diferentes aspectos pela pandemia. Alguns desses fatores foram o que ocasionou a retirada parcial da programação tradicional da Rádio Difusora AM. Segundo Assis, voltaram ao normal apenas alguns programas, mas ele só me deu o exemplo de um: Tarde Show. Leonardo Frota é o apresentador dedicado à maior parte da comunicação da Grande FM, especialmente a Liderança, mas teve um período em que ficou nas duas emissoras com o programa: Grande Revista, da Fátima Miranda, que se afastou”, disse.

Assis Santos relata que o trabalho nas rádios e as divisões, na verdade, são de 80% dos colaboradores da

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Difusora, mas que fazem parte da Grande FM, principalmente o pessoal da parte técnica e da manutenção. Apenas alguns locutores que fazem o *disc jockey* é que pertencem só à programação da Difusora, porém grande parte estão ligados nas duas emissoras, ou seja, produzindo os programas para as duas rádios, quando necessário.

Precisei, no primeiro contato, entender como funcionava tudo dentro do Sistema de Comunicação, que envolve as duas rádios. Eu sabia que existem as rádios de forma independente apesar de estarem no mesmo prédio, mas depois de conversar com Assis Santos, entendi que há um Sistema de Comunicação em Picos e uma mesma coordenação para as duas emissoras.

### Últimas impressões

O último entrevistado foi João Rodrigues. Ele é licenciado em História pela UESPI e tem formação técnica em Rádio e TV pela Comradio do Brasil. João Rodrigues atua na rádio como apresentador. Ele foi entrevistado na tarde do dia 17 de fevereiro de 2021.

João Rodrigues é responsável por apresentar os programas: Manhã Total, das 08h às 11h (que tem música, informação e a participação do ouvinte), Correspondente do

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Interior, das 11h às 11h30 (com avisos e recados para moradores do campo), e o Grande Jornal, das 11h30 às 13h, programa jornalístico apresentado no estúdio da Rádio Grande FM, retransmitido pela Difusora AM. Ele apresenta todos esses programas, exceto o musical, de segunda a sábado.

“Comecei a trabalhar na Rádio Grande Picos AM em 1995, com estagiário nas funções de operador de áudio e locutor. Nos anos 2000 passei a fazer parte do elenco da Rádio Difusora AM, também como locutor e operador de áudio. Na emissora, apresento até hoje programas musicais, de recados e jornalísticos”.

João Rodrigues foi sucinto em sua fala. Sobre as questões da COVID-19 e seus impactos, ele falou como tem trabalhado durante 2020 e 2021 na emissora. É um dos poucos que dá expediente, por conta da necessidade dos trabalhos em estúdio da rádio. Destacou que tudo é feito tomando as medidas necessárias de isolamento e higiene. “A pandemia do Coronavírus está impactando na programação da Difusora. Para evitar contaminação por COVID no ambiente de trabalho, está havendo alternância e redução de horários, distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel, entrevistas ao vivo nos programas jornalísticos estão suspensas, a rádio está fechada para visitas, essas e dentre outras medidas”, refletiu.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Diante dos relatos de todos os comunicadores que trabalham para o Sistema de Comunicação de Picos, especialmente para a Rádio Difusora AM, percebemos que, assim como outros setores da sociedade, a Rádio também foi afetada. Boa parte dos colaboradores da Rádio Difusora ficou prejudicada para poder priorizar sua saúde, e a dos colegas de trabalho, principalmente por serem do grupo de risco.

### **Reflexões mais que necessárias**

Até abril de 2021 víamos algumas discussões em torno da importância das ações de construção de marca, assim como o auxílio às comunidades, também sobre o aumento da audiência e pontos estratégicos utilizados para superar as dificuldades. Com renegociações de contratos e ajustes na operação, além de iniciativas de proteção aos colaboradores, pois a situação para eles é mais delicada.

Outro ponto importante, que nos faz refletir sobre esse cenário, é que não só os funcionários da rádio foram prejudicados, com o trabalho interrompido, e agora remoto, como também os seus programas. Ou eles foram substituídos ou acabaram, lembrando que antes da pandemia já tinha tido um ajuste na programação, o que, com a pandemia se justificou, com a emissora Difusora AM retransmitindo os

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

programas da Grande Picos FM. Analisando esse contexto, em que Difusora AM tem seu foco mais voltado para o público das zonas rurais, nos questionamos sobre como essas mudanças afetaram e afetam a vida delas. Precisamos entender por que programas autênticos como os que foram retirados do ar, simplesmente podem deixar de existir.

A Rádio Difusora tem uma relevância inimaginável para as comunidades, principalmente por serem carentes. Como podemos pensar em inclusão social, equidade e direitos básicos para as pessoas desse contexto social? Talvez, jovens, não entendam a importância da programação tradicional da Rádio Difusora e isso não os afete, mas para a senhorinha e o senhorzinho, lá do campo, ter essa possibilidade, é o jeito que eles se identificam e vivem a vida com informação e entretenimento.

Com a pandemia, vemos novas formas de se trabalhar, comunicar e principalmente de fazer rádio. Percebemos que as pessoas estão buscando adaptação. Reinventam-se. Ao fazer isso, proporcionam novos recomeços, algumas perdas e ganhos.

Contudo, sempre novos aprendizados. Mesmo com todas as dificuldades, o Sistema de Comunicação de Rádio tem se mantido de pé, lutando para diminuir os impactos nas duas

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

emissoras, mantendo a Difusora através da grade de alguns programas da Grande Picos FM, que tem maior foco e preocupação por parte dos comunicadores do Sistema. Acredito que por ser a emissora voltada para o grande centro da cidade e maior número de audiência.

Com todas as questões que envolvem a situação radiofônica, não só no Piauí, mas no mundo, muitos especialistas da área têm levantado discussões sobre o assunto, alguns têm aproveitado o momento para dar dicas de como o radiodifusor e os radialistas podem fazer para enfrentar a crise. Dicas sobre a parte comercial, meio de rádio, trabalho com inteligência e solidariedade, enfatizando a união necessária ao rádio neste momento. E até mesmo sobre a parte artística, destacando sempre cuidados com os comunicadores.

Para outros especialistas, a crise da pandemia tem impacto positivo na rádio, já que veículos de comunicação profissional levam informações eficientes e democráticas à população. Defendem que para enfrentar a recessão econômica que virá com a emergência sanitária, é preciso ter empatia e flexibilidade em negociações entre meios e anunciantes. Fazendo menção do fenômeno que tem sido para algumas empresas, sobre boas ideias nascendo com trocas de ações no enfrentamento da crise.



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

O que leva o rádio cada vez mais, principalmente para aqueles que ainda não migraram, e se adaptaram aos meios digitais, começarem a aproveitar essa oportunidade, e se manterem em evidência, investindo em prestação de serviços, encontrando sua vocação e nicho de mercado e manter equilíbrio na oferta de conteúdos diferentes.

### **Enquanto escrevia**

Dados recentes que estão sendo veiculados por diversos meios de comunicação sobre a atual situação do COVID-19 no Brasil, mostram que os números de mortes têm aumentado cada vez mais. Já no início deste mês de março de 2021, as informações que temos são de que o Brasil bateu recorde de mortes. Exatamente hoje, enquanto escrevo, parei para conferir como está a situação neste momento no país, e de acordo com o portal G1 Piauí, portal de notícias da Globo, que divulga notícias sobre a região, é de que o País contabilizou 10.939.320 casos e 264.446 óbitos por COVID-19 desde o início da pandemia, batendo um novo recorde.

O Brasil, neste momento, acumula 10 mil mortes por COVID em uma semana, e a média de mortes e de casos da doença são até agora os maiores da pandemia. Segundo balanço realizado para este mês e os próximos, os casos de

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

pessoas infectadas e as mortes por COVID-19 apresentam tendência de alta. As informações divulgadas pela imprensa e o novo levantamento da situação da pandemia do novo coronavírus no Brasil são com base em dados emitidos pela Secretaria Estadual de Saúde.

O número de mortes em 18 estados, além do Distrito Federal, estava subindo: PR, RS, SC, SP, DF, GO, MS, MT, AC, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PI, RN e SE. Estáveis estão apenas sete estados: ES, MG, RJ, AP, PA, RR e PE. E, em queda, apenas um, o AM. O país registrou 1.498 mortes pela COVID-19 nas últimas 24 horas e chegou ao total de 264.446 óbitos. A média de mortes no Brasil nos últimos sete dias chegou a 1.455, estando em alta e com novo recorde, é também a maior desde que começou a pandemia.

Segundo o portal de notícias, há uma variação de 40% em comparação à média de 14 dias atrás, com tendência de alta nos óbitos pela doença. Em apenas uma semana, o Brasil superou o recorde de 10 mil mortes. Também já são 45 dias seguidos com a média de mortes acima de 1 mil, 9 dias acima de 1,1 mil, e pelo sétimo dia essa marca chega a 1,2 mil. Foram oito recordes seguidos, desde sábado até hoje.

Em dezembro de 2020, algumas vacinas contra a COVID-19 receberam autorização para uso emergencial em

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

alguns países, entre eles o Brasil, que começou a campanha de vacinação nesse ano. Falta boa parte da população a ser vacinada, pois não havia doses de vacinação suficientes no mundo, a prioridade são as pessoas idosas, casos graves e os grupos de risco. Com o número de infectados e mortes no país, assim como a realidade da saúde, centros e hospitais médicos estão entrando em colapso e muitos pacientes estão em situação crítica, precisando de aparelhos respiratórios que já estão em falta.

Com isso, as medidas de higienização das mãos, distanciamento social e o uso da máscara devem permanecer mesmo se a população estiver toda imunizada. São estas as orientações da OPAS (A Organização Pan-Americana da Saúde) e da OMS, por precaução, para evitar a propagação do COVID-19 até que as pesquisas sejam totalmente conclusivas e eficazes no combate ao coronavírus.

# CAPÍTULO 2



**Ana Caroline de  
Oliveira Morais**

***QUESTÕES EDUCATIVAS NA  
PANDEMIA. O RADIOJORNALISMO  
NA ÚNICA EMISSORA FM EDUCATIVA  
DO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ***

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

A Rádio Cultura FM é a única emissora radiofônica educativa da cidade de Picos. E para entender como está sendo para esse meio de comunicação conviver com as mudanças que tiveram que ser adotadas nesse período pandêmico, e conhecer a realidade do radiojornalismo da estação, vamos primeiro conhecê-la, saber como ela foi fundada, quem foram os envolvidos, o que eles têm a dizer e percorrer um pouco pela sua evolução ao longo dos anos até o momento presente, neste primeiro trimestre de 2021.

Entrevistei quatro pessoas, todas remotamente. Não foi muito fácil seguir com algumas conversas, pois o período remoto trouxe para todas uma rotina diferente e até mais atarefada. Nem sempre os horários batiam ou estavam disponíveis para continuar as entrevistas no mesmo dia, então algumas delas se estenderam por alguns dias até concluir com todo material necessário. Além das conversas, visitei o site da rádio ([www.culturadepicos.com.br](http://www.culturadepicos.com.br)) para complementar as informações.

A história da Rádio Cultura FM de Picos começa em 2004, com a criação da Fundação de Apoio à Comunicação Cristã – FACC, entidade instituída em 28 de julho de 2004. Ela tinha a finalidade de obter do Ministério das Comunicações a licença para a instalação e funcionamento de um canal de rádio

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

em Picos, que é o principal centro comunicacional de todo o interior do Piauí. E para trazer mais detalhes sobre a história da fundação da rádio, conversei com dois dos membros da FACC, fundação responsável pela criação e mantimento da Cultura FM: Maria das Dores Rufino Costa, diretora administrativa, e Marx Rodrigues de Moura, membro-fundador.

Maria das Dores Rufino Costa é aposentada, tem 77 anos de idade e atualmente é diretora administrativa da Cultura FM. Formada em Letras pela Universidade Federal do Piauí, foi professora, também foi secretária executiva na UFPI e assessora técnica na UESPI – Universidade Estadual do Piauí.

Marx Rodrigues de Moura, natural de Picos, tem 49 anos, é Bacharel em Ciências Contábeis, pela UESPI, Campus Picos, em 1999. Contador atuante na docência, como professor do Ensino Básico Técnico Tecnológico, no Instituto Federal do Piauí, campus Picos.

Algo que achei interessante que Maria das Dores destacou quando perguntei a respeito da fundação foi: “olha essa é uma história, as pessoas envolvidas, cada uma tem sua história ... cada um destaca a partir da memória”, comentou.

Então vamos conhecer um pouco da história da fundação da rádio a partir da memória de Maria das Dores e Marx Rodrigues e o caminho que os levaram até à formação da

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

instituição que possibilitou a fundação da Rádio Educativa Cultura FM.

Começando pela memória de Marx Rodrigues. Sua história com a rádio começa lá na infância, ele escutava e escuta muito rádio e sempre teve um envolvimento com torres de rádio e emissoras. Chegou a ter um programa chamado de “Vida e Missão” com sua esposa Suely Rodrigues na Guaribas FM (única emissora de rádio comunitária autorizada a funcionar em Picos), voltado para uma programação mais educativa e religiosa.

Minha conversa com Maria das Dores se inicia com ela compartilhando sua memória em relação a história da fundação da rádio, na verdade um pouco antes disso. “Na época que começou o processo eu trabalhava na UESPI como assessora, e a UESPI tinha um curso de Comunicação Social e sempre era um desafio encontrar espaço para os estágios, estágios presenciais. Duas alunas da UESPI, que eu não me lembro o nome, elas descobriram que havia uma oferta do Ministério das Comunicações para uma emissora de rádio educativa em Picos e foi esse o início. Então elas buscaram divulgar essa notícia a partir do coordenador do curso que era o professor Evandro Alberto de Sousa (que também é organizador deste livro). Então foram fazer contatos, não sei se elas ou já Evandro, com

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

quem gosta de rádio, com quem estava assim, aberto, que poderia se entusiasmar com a perspectiva”, refletiu Maria das Dores.

E não demorou muito, Erivan Lima, Odorico Carvalho e Jota Pereira, profissionais de imprensa já reconhecidos em toda a região, mostraram interesse pelo projeto.

Naquela época chegava à cidade de Picos o novo bispo diocesano, o cearense Dom Plínio José Luz da Silva, que já tinha um envolvimento com rádio. Desde sua primeira paróquia, em Baturité, interior do Ceará, ele já atuava com rádio.

Animados com a ideia de pleitear um canal radiofônico convidaram mais algumas pessoas para juntos fundarem a FACC – Fundação de Apoio à Comunicação Cristã, instituição sem fins lucrativos responsável pela criação e mantimento da rádio Cultura FM.

Maria das Dores comenta sobre o dia que recebeu o convite para participar da fundação. “Eu estava na universidade quando o próprio Erivan Lima fez contato comigo e articularam o grupo para formar a Fundação de Apoio à Comunicação Cristã, para que a Instituição pudesse concorrer a outorga. E assim aconteceu. Então foi criada a fundação no dia 28 de julho de 2004”.



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Marx Moura conta que recebeu o convite na mesma época, feita pelo jornalista Erivan Lima.

“Recebi um convite para fazer parte de uma reunião com o novo bispo de Picos que tinha chegado recentemente ... Então, depois dessa reunião, que não lembro mais quem participou, sei que ocorreu na Casa Episcopal, ou seja, residência do Bispo Dom Plínio, especificamente, no escritório dele”, conta o professor do Instituto Federal do Piauí.

Ao longo desse processo muitas pessoas contribuíram para que a rádio viesse a existir. E Marx Rodrigues lembra e cita algumas delas. "Fazendo um apanhado, a história da Rádio Cultura FM foi gestada de um grupo menor de pessoas, que foi se ampliando e tornou-se realidade. São muitas pessoas envolvidas que contribuíram, algumas já partiram para outros países (Daniela Marchi, Padre José Frazanni, Padre Mauro Bianchi), outros já partiram para eternidade, como é o caso do Rocha (fez parte da FACC), Dona Conceição Albano (muito contribuiu a partir da inauguração) e José Elieudo Rocha (também muito contribuiu para a Rádio)”.

Marx também compartilha a primeira ata da assembleia que constituiu a fundação. “O contexto agora é de 2004. Veja só o início da ata que instituiu a Fundação de Apoio à Comunicação Cristã (FAAC), uma instituição sem fins

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

lucrativos que seria uma espécie de mantenedora da Rádio Cultura FM, inaugurada em agosto de 2007. Está na ata: “Ata da Assembleia Geral da Fundação de Apoio à Comunicação Cristã – FACC – Aos 28 ( vinte e oito ) dias do mês de julho do ano de 2004 (dois mil e quatro) às 18:00 (dezoito) horas, na cidade de Picos, estado do Piauí, à Avenida Helvídio Nunes, s/n – bairro Catavento – Picos – PI, sob a Presidência do Senhor Plínio José Luz da Silva, os instituidores da FUNDAÇÃO DE APOIO À COMUNICAÇÃO CRISTÃ – FACC, todos adiante nomeados e qualificados, com a finalidade de deliberar a respeito dos atos preliminares constitutivos da referida Fundação”.

Foram pioneiros na formação da FACC: Plínio José Luz da Silva; Marx Rodrigues de Moura; Maria Dalva Luz; Maria Domini Leopoldo Lélis de Araújo; Francisco Bezerra Neto; Francisco Erivan Coutinho Lima; Maria do Socorro Alves Costa Albano Batista; José Pio Feitosa Marinho; Francisco de Sousa Rocha; Antônio Borges de Moura Leal; José Walmir de Lima; Manoel Antônio de Moura; Gelcimar Antônio de Carvalho; Odorico Leal de Carvalho; José Pereira de Sousa Filho; Maria das Dores Rufino Costa e Miguel Feitosa Pereira. Todos ligados à Igreja Católica Apostólica Romana. E então começou o processo com a ajuda do padre José Frazanni de

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

solicitação de ajuda financeira a Conferência Episcopal Italiana. Marx Rodrigues compartilha: “aconteceram inúmeras reuniões, eu diria, dezenas ou uma centena de pequenas reuniões para chegarmos até em agosto de 2007. Com a inauguração, como diretor financeiro, passei a coordenar as finanças de tudo que foi recebido, inclusive ajuda externa lá da Diocese de Piacenza, na Itália, onde o Padre José Frazanni, que mora em Picos, muito contribuiu para intermediar esses recursos. Repito, o Padre José Frazanni foi uma pessoa importante em todo esse projeto”.

E então a outorga foi concedida em 2007, três anos depois da solicitação. Maria das Dores comenta sobre esse momento: “foi muito bom, porque foi muito rápido, e aí a rádio já foi instalada em sede própria com recursos doados pela igreja católica italiana, pois foi a própria instituição, a conferência episcopal italiana, que doou. Foi construído o prédio, outras instituições católicas também europeias contribuíram e dessa forma foi feito em Picos um sorteio para conseguir que os moradores pudessem fazer também suas doações, então a rádio já foi instalada com 10 quilos de potência (Kw) e foi assim que surgiu”.

A primeira localização da rádio era em um prédio no bairro Catavento, em Picos. Mas com o passar do tempo, a

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Diocese e a Fundação observaram que não facilitava uma aproximação da comunidade com a rádio devido a localização, pois era uma região mais afastada. Maria das Dores ressalta: “A rádio sempre teve essa característica de ter, vamos dizer assim ... a parte maior de sua audiência, nas comunidades, sejam urbanas, sejam rurais, e as pessoas gostam da rádio e querem conhecer a rádio, estar presente na rádio, então com esse propósito, essa finalidade de abrir a rádio de acolher, de dar espaço para que a pessoas tivessem também voz, usassem a rádio pra dar seus recados, suas mensagens, então naquele local isso era mais complicado, mais desafiador”, relata a gerente da emissora.

Vendo isso, a Diocese de Picos fez uma reforma em um prédio ao lado da Cúria Diocesana, em pleno Centro comercial da cidade, e foi feita a transferência para que a rádio ficasse mais acessível às comunidades.

“Foi muito positivo, tem dado resultados, então ficou mais acessível e enquanto se pode receber visitas que chegavam até o estúdio, as pessoas das comunidades, que queriam, gostariam de estar com sua voz ouvida sendo acolhida pela equipe da rádio, então isso funcionou, é sempre uma coisa muito gratificante e muito agradável de fazer essa partilha, essa, vamos dizer, essa prática de não falar sozinho de sempre

dá oportunidade de que outros também tenham vez e voz”, declarou a gerente da rádio.

### **Rádio Educativa**

A Rádio Cultura FM é uma emissora de ondas sonoras com função educativa.

Mas o que diferencia uma rádio educativa das outras (comerciais, comunitárias, universitárias) e qual o seu papel contemporâneo?

Primeiramente, ela não é comercial, ou seja, não tem funções de auferir lucros, mas pode fazer divulgações comerciais de produtos.

Ela pode receber apoios culturais, como explica Maria das Dores, gerente administrativa da rádio. “Ela pode ser apoiada pelas empresas e pelas instituições, pode receber o que chamamos de apoios culturais, então as pessoas e as empresas fazem propagandas das suas instituições mediante uma oferta, um apoio cultural, para que a rádio fique no ar e possa transmitir os programas”, esclarece a gerente.

Uma rádio educativa tem uma legislação específica (o Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967, o Decreto nº 2.108, de 24 de dezembro de 1996, e a Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999), não podendo conter em sua

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

programação conteúdos que favoreçam e contribuam com o consumo de bebidas ou outras drogas, e nem podem abordar racismo, preconceitos, proselitismos, que seria dizer que uma religião é melhor ou a certa em relação a outra. A rádio tem que trazer conteúdos que contribuam para o crescimento cultural e humano das pessoas.

A principal diferença de uma rádio educativa para uma rádio comunitária, que têm muitas funções educacionais também, é que as educativas têm uma área de abrangência maior, inclusive pode ser captada em várias cidades e as comunitárias não necessariamente precisam trabalhar só questões educativas, mas também outras pluralidades, além disso uma FM comunitária tem, por Lei, abrangência geográfica menor, muitas vezes não podendo ser captada no território total urbano de um município.

Outra exigência para manter a licença da rádio educativa, é que a emissora tenha um vínculo com alguma instituição pública que pode ser de nível municipal, estadual ou federal. No caso da Cultura FM, ela tem um vínculo com a UESPI de cooperação técnica já tendo desenvolvido projetos com a universidade e também com o Instituto Federal do Piauí.

A rádio também conta com o Clube do Ouvinte, um espaço de aproximação e participação dos receptores com a

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

rádio, onde as pessoas também podem contribuir voluntariamente através de doações mensais para ajudar a FM a se manter no ar.

Mas como fazer comunicação radiofônica educativa em tempos pandêmicos no Sertão Central do Piauí?

### **Período pandêmico**

A chegada da pandemia pegou todo mundo de surpresa. Lidávamos com algo novo. Era um vírus que não sabíamos ao certo como funcionava e nos atacava. Todos os dias era noticiado algo novo sobre a doença. Vítimas, novos casos, rapidez, contaminação, mortes e muitas dúvidas.

Com os preocupantes casos que estavam aumentando, foi dada a ordem de que tudo iria ter que fechar e todos iriam ter que ficar em suas casas de quarentena para que diminuísse o contágio. Nessa altura, a COVID-19 já estava comprometendo a vida de muitos. Enquanto uns fizeram sua parte, incentivaram aos demais fazerem a sua também, ajudando quem passou por dificuldade nesse período, também teve aqueles que duvidaram do que estava acontecendo e demoraram a adotar as medidas preventivas. Outros que nem adotaram, pois acreditavam ser só uma gripezinha que não iria trazer grandes problemas. Ah, se fosse só uma gripezinha!

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Em meio a tudo isso, pessoas perderam o emprego e outras foram afastadas de seus cargos por um tempo. E ninguém entendia muito bem o porquê. As empresas tiveram que adaptar a sua rotina de trabalho às exigências do Ministério da Saúde, para preservar a saúde e vida de todos. Sem contar aquelas empresas que não tiveram condições de se manter nesse período e fecharam suas portas.

Entrevistei Daniel Antônio Jorge Rodrigues, radialista da Cultura FM que compartilha como foi sentido pela rádio a chegada da pandemia.

Natural de Dom Expedito Lopes, município vizinho a Picos, tem 16 anos atuando em emissoras de rádio. Desses, uma dúzia são dedicados à rádio Cultura FM. Começou a trabalhar na rádio Cultura como folguista, atuando aos domingos e feriados. Daniel Rodrigues já trabalhou como repórter, apresentador de programa e atualmente sua função é cuidar da programação da rádio como diretor dessa área. Também atua como responsável do setor de apoio cultural, responsável por acompanhar as empresas que apoiam a missão da emissora.

Na Rádio Cultura de Picos o impacto não foi tão diferente em relação às outras empresas. Havia a preocupação em relação ao mantimento da rádio e a saúde dos



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

colaboradores. Daniel Rodrigues compartilha como foi para a rádio lidar com o início da pandemia.

“Trouxe em si uma série de preocupações, dado a incerteza que se apresentava ali em todas as frentes, no sentido prático do dia a dia de trabalho, porque há uma preocupação com as pessoas, a saúde das pessoas, dos colaboradores, há uma preocupação com a manutenção da estrutura administrativa da instituição como empresa e há uma preocupação também dentro desse processo, com as pessoas, com os colaboradores e os parceiros, as pessoas que de certa forma, direta ou indiretamente somam conosco no dia a dia, a dinâmica de funcionamento da rádio”, relatou o radialista.

E então foi decidido pela direção da emissora de afastar os funcionários dentro das medidas estabelecidas pelos governos federal, estadual e municipal. Cerca de 90% das pessoas que trabalham na rádio foram afastadas por um período de 60 dias e durante esse tempo Daniel Rodrigues conta que a programação foi inteiramente musical, com algumas mensagens dentro dessa programação, mantendo apenas as transmissões das missas.

“Nós ficamos apenas com a programação musical. Por 60 dias adotamos em ter apenas a programação musical e dentro dessa programação, no caso específico da rádio Cultura,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

a gente decidiu manter a missa que nós transmitimos em todas as manhãs e algumas mensagens de motivação para as pessoas dado o clima de tensão geral que estava estabelecido naquele momento, foi assim que nós adaptamos a nossa programação para vencer essa primeira fase de todo aquele contexto que foi provocado ali pelo anúncio da pandemia”, declarou.

As atividades da Cultura FM retornaram em julho de 2020. Foi feita uma adaptação onde uma parte dos colaboradores trabalham apenas 30% da carga horária, e os locutores que permaneciam em contato mais direto, 50%, com média de três horas de programa. “Então, assim essas adaptações foram feitas e nós trabalhamos isso até agora o início deste ano (2021). Com as novas medidas é claro que a gente vai flexibilizando, mas certa forma já aos poucos nós vamos retomando”, conta o radialista Daniel Rodrigues, antes do período forte da segunda onda da COVID-19, que foi muito pior que a primeira onda.

### **Programação**

Até o primeiro trimestre de 2021 a programação da rádio Cultura era dividida em cinco categorias: jornalismo, entretenimento, educação e cultura, religioso e as transmissões ao vivo. Tendo licença para funcionamento 24 horas por dia.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Na categoria do jornalismo, a rádio contava com dois jornais: Jornal Brasil Hoje, um produto nacional que a rádio reproduz que tem início às 07:00 e termina às 07:30. Vai ao ar de segunda a sábado. E o Jornal da Cultura que ia ao ar até 2020 das 12:00 às 13:00, também de segunda a sábado. Esse noticiário local ainda continuava sendo atingido pela pandemia, já que os trabalhos da rádio não tinham retornado por completo.

De entretenimento vão ao ar os programas: Madrugada na Cultura, diariamente das 00:00 às 05:00; Manhã da Cultura, de segunda a sábado, das 08:00 às 10:00; Clube do Ouvinte, de 11:00 às 12:00; Cidadão em Ação, das 14:00 às 15:00; Super Tarde, das 15:00 às 15:15; Paradão Sertanejo, das 16:00 às 17:30; Cultura no Esporte, das 18:10 às 19:00. Todos os programas citados na parte de entretenimento vão ao ar de segunda a sexta. O Bregão da Cultura é veiculado aos sábados, das 14:00 às 17:00.

De educação e cultura os programas que vão ao ar são: Violão Verso e Cultura, das 05:00 às 06:00, nas sextas-feiras; Viva a Vida, das 06:00 às 06:30, aos sábados; Envelhecer de Bem com a Vida, das 06:30 às 07:00, aos sábados; A Voz da Educação, das 13:00 às 13:30, aos sábados também; A Voz do Trabalhador Rural, das 08:00 às 09:00, nos domingos; Passo a

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Passo, das 10:00 às 12:00, também aos domingos. De programas religiosos vão ao ar: Comunicação e Vida, das 07:30 às 08:00, de segunda a sexta; Discípulos Missionários, das 07:30 às 08:00, aos sábados; Domingo em Família, das 12:00 às 13:00, nos domingos; Experiência de Deus, das 10:00 às 11:00, de segunda a sábado; A Hora do Ângelus, das 18:00 às 18:10, de segunda a sexta.

E às transmissões ao vivo: Missa Diária, das 06:00 às 07:00, de segunda a sexta direto da emissora; Transmissão da Santa Missa direto da Igrejinha do Coração de Jesus, das 17:00 às 18:00, aos sábados, e a Transmissão da Santa Missa direto da Catedral de Picos (Nossa Senhora dos Remédios), das 09:00 às 10:00, aos domingos. Esse é um dos programas mais longevos de toda a existência das emissoras de rádio de Picos. A missa dominical é transmitida em emissoras da cidade desde a década de 1980.

E ao longo dos anos, desde a sua fundação, alguns programas foram sendo adaptados e reformulados, como ressalta Maria das Dores. “A rádio quando foi inaugurada já tinha o formato parecido com o que tem hoje. Ao longo dos anos, os programas, alguns deles, foram sendo mais adaptados, reformulados”, conta a gerente administrativa.

Mas e o radiojornalismo da Cultura FM?

### Radiojornalismo

Referente ao radiojornalismo da Cultura FM de Picos, iniciou-se com apenas um jornal diário, levado ao ar de segunda a sábado, chamado Jornal da Cultura, que era apresentado desde sua fundação até o início de 2020, pelo jornalista e radialista Erivan Lima, no horário de 12:00 às 13:00. Erivan Lima é um dos profissionais de imprensa mais conhecidos e de credibilidade em toda a região de Picos, tendo vasta experiência em todas as modalidades comunicacionais: radiojornalística, sendo um dos pioneiros nessa área, telejornalística, com iguais funções de pioneirismo, impressa e multimidiática.

E ao longo do tempo também foi inserido outro jornal na grade da emissora, o Jornal Brasil Hoje, um produto a nível nacional que é reproduzido pela rádio, que vai ao ar das 07:00 às 07:30, único jornal que está no ar no momento (até o primeiro trimestre de 2021).

O Jornal da Cultura foi retirado temporariamente da grade de programação depois da saída do Erivan Lima, apresentador do jornal, para ser reestruturado. Com a chegada da pandemia isso teve de ser adiado, como conta a diretora administrativa Maria das Dores. “Esse ano de 2020 foi complicado, porque não houve condições de transmitir o jornal,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

está nessa fase de reformulação e se pensa em 2021 retomar”, disse. E desde então, para não deixar os ouvintes desinformados, ao longo da programação da manhã e da tarde é colocado ao ar alguns blocos diários de notícias.

Entrei em contato com o único jornalista que produz os blocos de notícias, Francisco Rodrigues, mas ele não estava disponível para realizar a entrevista, pois mesmo estando de férias da rádio, ele também trabalha como professor em quatro escolas diferentes. O que foi possível notar que atualmente isso toma muito do seu tempo e da sua energia. Isso é um ótimo exemplo de como o trabalho remoto na pandemia não está sendo nada fácil, mesmo sendo realizado em casa, é notório uma rotina bem mais agitada, resultando no estresse e sobrecarga das pessoas.

Então quem contará como acontece esse processo de elaboração dos blocos de notícias até irem para o ar é o radialista Daniel Antônio Jorge Rodrigues. Os blocos de notícias foram uma alternativa que, em meio a pandemia, encontraram para veicular as informações e notícias diárias, enquanto o jornal da emissora volta para o ar. O jornal tem uma previsão para retomar no segundo semestre de 2021, como diz Daniel Rodrigues. “O jornal está sendo pensado em ser retomado, a partir desse ano, certamente lá para o segundo

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

semestre é a perspectiva que se tem, mas já estamos aí a quase um ano que o jornal foi suspenso, dado as circunstâncias”, relata o radialista e diretor da Cultura FM.

Os blocos de notícias, que são produzidos diariamente desde o início da pandemia até o momento, são produzidos pelo jornalista da rádio Cultura.

Ao total são cinco blocos de notícias. Dois são apresentados no programa Manhã da Cultura que atualmente é conduzido pelo Paulo Holanda. Um bloco no programa Clube do Ouvinte apresentado pelo Antônio Sérgio e os dois últimos blocos são apresentados no turno da tarde, no horário de 15:00 às 17:00, conduzido pelo Valdinar Silva.

Cada um dos blocos têm, no máximo, cinco minutos de duração, exceto quando é uma participação ao vivo que pode ultrapassar um pouco esse tempo, como explica o radialista Daniel Rodrigues: “De repente, nesta participação ao vivo, por ter por exemplo o off (entrevista) de algum entrevistado, o depoimento de determinada pessoa, enfim, nessas circunstâncias pode haver um pouquinho mais de tempo, mas o padrão que foi pré-estabelecido para a produção desses blocos é que tenha no máximo cinco minutos”, finalizou.

A pandemia nos colocou em um lugar de reflexão muito grande sobre tudo, e uma das principais delas é que nem tudo é

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

sobre nós como indivíduos, e que sim, dependemos uns dos outros para viver bem. Como você olhava para as pessoas ao seu redor antes? E como tem olhado para elas agora? E em meio a tanto caos ainda existem pessoas que florescem e transbordam amor e mostram esse caminho para os demais, porque percebem que só assim o mundo pode se curar, através do amor para com o próximo, que nos possibilita fazer escolhas melhores pelo bem de todos. Que dentro do possível de cada um, nos preservemos não por medo, mas por amor!

E é assim que a rádio vem se mantendo durante esse período de pandemia. Mesmo com tudo isso acontecendo, tentou como pôde não abandonar seus ouvintes, que participam ativamente da rotina diária da rádio. Sempre tomando todos os cuidados necessários para que a vida dos colaboradores da rádio fosse preservada.



# CAPÍTULO 3



**Vinícius da Silva  
Coutinho**

***OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO  
RADIOJORNALISMO DA CIDADE  
MODELO FM***

### **Apresentação**

Neste capítulo o leitor irá entender como a pandemia trouxe mudanças na forma de fazer jornalismo na rádio Cidade Modelo FM, de Picos-PI, durante este período de COVID-19.

A princípio, apresentamos um pouco da história dessa emissora; como estava sua grade de programação até o fim do primeiro trimestre de 2021, quantos por cento sua grade concentra de radiojornalismo e quantos por cento é de entretenimento. Após isso, entramos na parte principal do capítulo que é conhecer um pouco os profissionais da rádio que se dispuseram a falar sobre as mudanças que aconteceram no fazer jornalístico por conta da pandemia. A partir das falas, mostraremos quais mudanças aconteceram e quais permanecerão nas rotinas produtivas radiojornalísticas da Cidade Modelo FM.

A construção deste capítulo foi possível, principalmente, pela realização de entrevistas virtuais com os profissionais que atuam na emissora, que é uma das mais tradicionais no radiojornalismo do Sertão Central do Piauí.

### **História da Rádio Cidade Modelo FM**

A Cidade Modelo é uma emissora de rádio brasileira localizada na cidade de Picos, Piauí, Sertão Central do estado.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Opera na frequência modulada de 95,3 MHz (ZYD 325). A rádio foi fundada pela família Barros Araújo, que nas décadas de 1980, 1990 e 2000 protagonizou politicamente a cena municipal e regional em Picos. A FM foi inaugurada oficialmente em 28 de janeiro de 1989, entrando definitivamente em operação exatamente um mês depois. Como informa em seu site, a rádio foi a pioneira na transmissão online de sua programação em todo o Sertão Central piauiense ([www.portalcidademodelo.com](http://www.portalcidademodelo.com)).

Tem esse nome em homenagem a um dos apelidos mais carinhosos da cidade de Picos: Modelo. Nome dado na década de 1970 sobre os modelos de desenvolvimento de agricultura familiar da cidade.

Essas recordações sobre a fundação da rádio são reforçadas pelo ex-prefeito de Picos-PI, Abel de Barros Araújo (na época, gestor do município), no Documentário “A trajetória de Tantonho Silva na Rádio Cidade Modelo”, disponível no You Tube pelo endereço: [www.youtube.com/watch?v=yoff7Ylett8](http://www.youtube.com/watch?v=yoff7Ylett8).

Ao falar sobre a história da rádio Cidade Modelo, é impossível não tocar num dos personagens mais importantes que por lá passaram, o radialista Francisco Antônio da Silva, o Tantonho Silva, assassinado em 07 de maio de 2007. Ele foi

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

“um dos maiores comunicadores do rádio picoense, que por 25 anos fez parte da história da comunicação local, em primeiro momento como estagiário e depois como contratado, tornando-se também fundador da primeira rádio FM de Picos, onde foi diretor, apresentador e jornalista até seu último dia de vida”, como mostra o documentário citado anteriormente.

Filho de Tantonho Silva e também jornalista, Pedro Neto, destacou em seu Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Faculdade R.Sá que “nas suas apresentações jornalísticas na Rádio Cidade Modelo, Tantonho Silva tornou-se uma das pessoas mais polêmicas e mais conhecidas da região do Sertão Central do Piauí, e conquistou uma grande audiência no rádio de toda essa área. Ele se destacava pela forma que apresentava e a coragem que tinha para opinar sobre os fatos diante dos microfones desta emissora”, escreveu.

Em 2007, Tantonho Silva foi assassinado em uma tentativa de assalto e deixou lembranças, ao ficar marcado na memória dos ouvintes da Rádio Cidade Modelo FM. Tantonho Silva foi protagonista na comunicação da região e a sua voz ainda hoje ecoa pelas suas contribuições com a população, ao realizar um jornalismo cidadão.

A escola radiojornalística não oficial deixada por Tantonho Silva formou duas gerações de radialistas na região.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

A maioria deles terminou por seguir cursos superiores e quase todos estão muito bem empregados em funções comunicacionais ou públicas pelo Piauí.

Atualmente, a Rádio Cidade Modelo FM fica localizada na Praça João de Deus Filho, nº 332, no Centro de Picos, em prédio da Família Barros Araújo. É desse lugar que as vozes dos profissionais ecoam pelas ondas sonoras e chegam até as casas populares. Aliás, hoje em dia, não apenas pela frequência sonora, pois a rádio tem seu aplicativo próprio para smartphones e celulares, que pode ser baixado e acessado gratuitamente pela internet.

### **Programação do Radiojornalismo da Cidade Modelo**

A seguir, apresentamos os programas jornalísticos da Cidade Modelo FM, destacando horários, dias de veiculação, temáticas mais abordadas e equipe de apresentação.

#### **Informe 95**

**Horário:** 11h às 11h05

**Dias:** segunda a sábado

**Tema:** principais manchetes do dia, uma hora antes do Jornal 95 começar

**Apresentação:** Bruna Raquel e Jonas Rocha

#### **Jornal 95**

**Horário:** 12h às 13h

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

**Dias:** de segunda a sábado

**Tema:** principal programa radiojornalístico da casa, veicula notícias em geral, notadamente locais e regionais

**Apresentação:** Jonas Rocha e Bruna Raquel

**Áudio:** João Neto

**Repórteres:** Agostinho Hipólito e Evanilson Silva

### **Cidade do Povo**

**Horário:** 09h às 10h

**Dia:** sextas-feiras

**Tema:** notícias veiculadas aos problemas da cidade. Programa mais de jornalismo de serviço

**Apresentação:** Naldinho Martins e Evanilson Silva

**Zangão Esportivo** – cobertura e Narração de Futebol

**Horário:** 20h às 21h

**Dias:** segunda a sexta-feira

**Tema:** noticiário esportivo

**Apresentação:** Gilmar Rodrigues, Zé Ivan, Bruna Raquel e Evanilson Silva

### **Programação completa da Rádio Cidade Modelo FM**

<b>Horário</b>	<b>Programa</b>	<b>Apresentador</b>
05:00	Acorda Cidade	(Músicas)
05:40	Programa André do Maranhão	André do Maranhão
06:10	Forró Raiz	Gilson Rodrigues
07:00	Bom Dia 95	Gilson Rodrigues
09:00	Cidade News	Emerson Jaime
11:00	Papo Cidade	Emerson Jaime
12:00	Jornal 95	Jonas Rocha e Bruna Raquel

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

13:00	Retrô Cidade	(Músicas)
14:00	Super Tarde 95	Janaína Costa
16:00	Morde & Assopra Made in Piauí	Naldinho Martins, Janaína Costa e João Neto
17:00	Frorozão 95	Naldinho Martins
18:00	Sucesso Cidade Modelo	Naldinho Martins
19:00	A Voz do Brasil	(Nacional, em rede)
20:00	Zangão Esportivo	Gilmar Rodrigues
21:00	X-Tudo	Evanilson Silva
22:00	Emoções 95	Evanilson Silva

Às sextas-feiras, a grade é tomada pelo programa Cidade do Povo (citado anteriormente). Todos os dias, uma hora antes do Jornal 95, tem o Informe 95 com as principais manchetes do dia.

De 17 programas que conseguimos identificar, apenas cinco estão diretamente ligados ao radiojornalismo. Dessa forma, o radiojornalismo representa 29,41% da programação da Rádio Cidade Modelo FM e assim observamos que a rádio contribui com a sociedade da microrregião picoense, levando informação diariamente.

Sendo um importante meio de difusão de conteúdo regional; de mídia regional/local.

**Quem são os profissionais (nossos entrevistados) que trabalham na Cidade Modelo?**

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Para fins metodológicos apresentamos agora o perfil individual dos entrevistados, personagens que foram essenciais para as considerações e questões apresentadas neste capítulo.

**Jonas Agenor da Rocha** – Tem 37 anos e é natural de Alagoinha do Piauí. Veio morar em Picos para cursar Comunicação Social na Uespi, iniciando o curso no segundo semestre de 2004. Formou-se nas duas habilitações: Jornalismo e Relações Públicas. Estagiou na Rádio Junco FM, como repórter de rua; trabalhou no Jornal Impresso Folha Picoense, Meio Norte e em vários portais do Piauí; atuou também na Rádio Cultura FM como editor de texto e audiovisual, na produção, até chegar ao cargo de repórter de rua na TV Picos (atual) e na Cidade Modelo FM, onde atua desde 2012 até o momento (primeiro trimestre de 2021). Jonas também atuou como Assessor de Comunicação.

**Bruna Raquel Ferreira Barros** – Tem 25 anos e é jornalista graduada pela Uespi de Picos. Formada desde 2018. Tem quase dois anos de Rádio Cidade Modelo. Começou na emissora tirando férias de um repórter e depois assumiu a produção e a bancada do Jornal 95. Antes de assumir a bancada do principal radiojornalístico da casa, Bruna Barros apresentou o quadro



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

“Futebol com Batom”, que tinha cerca de 15 minutos (veiculado às segundas, quartas e sextas), falando sobre futebol (as rodadas dos campeonatos). Foi uma experiência exitosa que marcou um dos principais pontos da presença feminina no radiojornalismo esportivo da emissora.

**Evanilson Silva** – Tem 46 anos e começou a trabalhar em 1996 como redator e locutor noticiarista na Rádio Difusora de Picos. Tem DRT em Rádio e TV. Evanilson Silva acredita que o jornalista deve estar integrado em todos os setores de uma emissora. É um dos mais experientes profissionais da imprensa radiojornalística do Sertão Central do Piauí. Trabalha como repórter e apresentador da Cidade Modelo.

### **Perguntas-chave à equipe radiojornalística da emissora que topou conversar sobre as rotinas produtivas**

Essas são as perguntas que movem a nossa discussão sobre os impactos da pandemia na rotina radiojornalística da Rádio Cidade Modelo FM, em Picos-PI. Destacamos que as mesmas foram realizadas junto à equipe que topou conversar sobre o dia a dia jornalístico da rádio.

Os dados destacados neste capítulo foram realizados via contatos virtuais com os profissionais radiojornalísticos entre 25 de janeiro de 2021 e 03 de março de 2021. Aceitaram falar

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

os radiojornalistas: Bruna Raquel, Evanilson Silva e Jonas Rocha. O operador de áudio João Neto, um dos mais experientes da emissora, disse que não falaria sobre o assunto e sugeriu que seria melhor contato com o diretor de jornalismo da rádio, Jonas Rocha, e com o repórter Augustinho Hipólito, que não obtivemos respostas durante vários contatos. O mesmo ocorreu com o jornalista e apresentador Josinaldo Martins, o Naldinho Martins.

- *Quais mudanças aconteceram na rádio por conta da pandemia?*
- *Como se deu a atuação jornalística da pandemia?*
- *Das mudanças que aconteceram, quais permanecerão sendo adotadas?*

### **Os impactos da pandemia no Radiojornalismo da Cidade Modelo FM**

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, causador da doença COVID-19, a população se viu refém do vírus e foi obrigada a ressignificar as rotinas de convivência e relacionamentos sociais. Ela foi espalhada rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. Os órgãos responsáveis pela saúde de todas as esferas logo passaram a orientar os protocolos a serem seguidos pela população, a fim

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

de minimizar os efeitos do vírus. Como ouvinte assíduo do Jornal 95, eu (autor deste capítulo) logo que a pandemia foi declarada e os primeiros casos de COVID-19 chegaram à região de Picos, percebi uma mudança na estrutura do jornal. Acostumado a ouvir as notícias pela boca dos dois apresentadores, Bruna Raquel e Jonas Rocha, passei a ouvir apenas um dos apresentadores por dia, diretamente da bancada do estúdio, e o outro aparecia em um dos blocos do programa jornalístico, geralmente, no segundo, por telefone, para atualizar o panorama da pandemia nas esferas global, nacional, estadual e regional.

Essa narrativa de uma das mudanças ocorridas por conta da pandemia se confirmou ao ouvir os profissionais da rádio Cidade Modelo FM. Jonas Rocha explica que: “durante a pandemia, a apresentação do Jornal foi feita de forma alternada, um estava na sede da rádio e um ficava em casa e participava por telefone.

Houve dificuldade com o sinal de telefonia e depois o apresentador que ficava em casa deixava gravado o panorama da COVID-19, no mundo, no país e na região de Picos, e enviava pelo *Whatsapp*”. Ainda sobre esse reflexo trazido pela pandemia, Bruna Raquel complementa: “por conta da pandemia, a rádio teve uma série de mudanças. A equipe

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

passou a trabalhar por escala para que não houvesse aglomeração”, disse.

Diante disso, percebemos que a necessidade do isolamento social, para conter a proliferação do coronavírus, interferiu na forma como as equipes radiojornalísticas se organizavam para colocar os programas no ar. A informação tem um poder sobre o público e o fato de quem está em casa perceber que os apresentadores estão trabalhando em alternância também ajudou na conscientização de quem escuta, pois se trata de uma questão de saúde pública delicada. Além disso, a segurança desses profissionais estaria em um risco ainda maior se algumas medidas não fossem tomadas.

Como pontua Evanilson Silva, “foi uma questão emergencial, a gente não poderia ter contato com as pessoas” explicou.

Em consequência disso, outras mudanças tiveram que acontecer no fazer radiojornalístico da Cidade Modelo FM. “Deixamos de fazer entrevistas presenciais e entrevistas ao vivo no estúdio e profissionais do grupo de risco foram afastados”, afirmou Bruna Raquel.

Mas, independente de qualquer coisa, o jornal precisava ir ao ar e os profissionais necessitaram também se adequar à utilização de outras tecnologias para que o serviço fosse feito.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

E isso não foi uma tarefa fácil, mas ao longo do tempo os profissionais do rádio foram se ambientando.

Assim, sobre a utilização de novas tecnologias, Jonas Rocha explica que eram “até então um pouco discriminadas pelos jornalistas, principalmente, nós do rádio”. O jornalista complementa: “porque a gente tem uma história do contato físico, né? Estar cara a cara”. Antes, ele pegava o gravador e entrevistava a fonte pessoalmente. A pandemia impossibilitou que isso continuasse acontecendo e Jonas Rocha reconhece que o uso de novas tecnologias foi imprescindível para que o jornal fosse ao ar.

Jonas Rocha, Bruna Raquel e Evanilson Silva revelam que o aplicativo *Whatsapp* foi a ferramenta mais utilizada durante esse período de pandemia e as entrevistas ao vivo todas passaram a ser feitas por ligações telefônicas, em tempo real. Ao ouvir os profissionais da rádio ficou bem nítido que essas mudanças têm os pontos positivos e negativos. Bruna Raquel evidencia que no contato presencial conseguia explorar mais o entrevistado. Jonas complementa dizendo que a pessoa recebe as perguntas e tem um pouco mais de tempo para articular as respostas, diferentemente do olho no olho. Já Evanilson Silva destaca que foi necessário ter “uma agenda completa, com muitos contatos” para que fosse possível a utilização do

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

*Whatsapp*, tendo em vista que a principal ferramenta utilizada passou a ser esse aplicativo. Jonas Rocha complementa: “a gente já utilizava o aplicativo, mas só para casos onde a fonte estava fora da cidade”.

Evanilson Silva explana ainda que por um lado o *Whatsapp* ajudou os profissionais da imprensa, mas por outro lado foi utilizado para dar suporte (negativo) à criação e propagação de *fake news*, desafiando ainda mais o trabalho jornalístico.

Além da circulação do vírus, é perceptível como a disseminação, em larga escala, de *fake news* sobre assuntos relacionados à pandemia acometeram a sociedade. Além de uma crise de saúde, viu-se uma crise de comunicação refletida em muita desinformação. A pandemia se tornou um cenário propício à proliferação de boatos, mentiras, notícias fora de contexto etc.

Retomando a conversa sobre o aplicativo, em contrapartida, pela facilidade e agilidade, o *Whatsapp* já responde pela maioria das matérias produzidas na rádio. Jonas Rocha revela que faz uma lista de perguntas e envia por meio da ferramenta tecnológica. “É rápido e fácil!”, disse ele. Além disso, a utilização da tecnologia serviu também para evitar que distâncias fossem percorridas. Evanilson explica que “tinha que

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

me deslocar cerca de nove quilômetros toda segunda-feira para pegar o boletim policial do final de semana”, e agora essas informações são disponibilizadas por meio virtual. Assim, observamos que as demais instituições sociais também tiveram que se adaptar a essa nova conjuntura.

Ainda sobre a utilização do aplicativo de mensagens, Evanilson Silva quantificou a sua utilização e afirmou que, no momento, os profissionais da rádio utilizam cerca de 90% das mensagens de *Whatsapp* e apenas cerca de 10% de contato presencial, dependendo da conveniência. Durante a nossa conversa, a jornalista Bruna Raquel exemplificou esse aspecto dizendo que no período eleitoral houve um afrouxamento nas medidas contra o coronavírus e a rádio recebeu os candidatos às eleições para entrevistas, ao vivo, no estúdio.

Outro ponto destacado por Bruna Raquel foi que o programa “Cidade do Povo” praticamente não foi afetado pela pandemia, pois o seu formato já era feito recebendo as informações pelo público de casa.

A jornalista descreveu: “não houve muitas alterações no programa Cidade do Povo, porque ele já funcionava meio que de forma remota. Ligações e mensagens do público de casa, para fazer as denúncias fazem o programa acontecer”, disse. Além disso, Bruna Raquel, que também trabalha na cobertura

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

de jogos de futebol, pontua que, nos últimos meses de 2020, o Campeonato Piauiense foi retomado e, por conta das medidas de segurança contra o vírus, muitas mudanças aconteceram. “Só poderia entrar um representante de cada veículo para acompanhar a partida no estádio. Por isso, era apenas o narrador da partida que comparecia ao estádio”, afirmou. Para ter o controle da entrada, a Federação Estadual de Futebol exigia um credenciamento prévio por meio do site da instituição. “Antes fazia tudo em tempo real, na hora do jogo e a gente ia com toda a equipe necessária para cobrir o jogo e também produzir conteúdos para o Jornal 95”, relatou Bruna Raquel.

De acordo com a Federação de Futebol do Piauí, por conta da pandemia, foi criada uma plataforma para realizar o credenciamento prévio da imprensa para cobertura das partidas do Campeonato Piauiense de 2020 e o de 2021, seguindo o modelo adotado também pela Confederação Brasileira de Futebol.

Para controlar a entrada de profissionais nos estádios piauienses e diminuir a quantidade de pessoas nos ambientes, somente estão habilitadas para a cobertura as pessoas que tiverem o pedido de credenciamento aprovado no site. A lista fica disponível com um supervisor de imprensa da entidade, no



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

ponto de acesso ao estádio na hora do jogo, e só entra quem está devidamente apto a acompanhar a partida.

É válido lembrar também que o campeonato piauiense de futebol de 2020 sofreu os impactos da pandemia, tendo que ficar suspenso por alguns meses e quando teve seu retorno, apenas os jogadores, a comissão técnica e a imprensa (como citado anteriormente) poderiam acessar os estádios. Os jogos do estadual voltaram a ser realizados, mas foi com os portões fechados para o público. Esse mesmo ritmo também estava sendo adotado, ao menos na primeira fase do Campeonato 2021.

Ademais, os jornalistas falaram sobre as mudanças que aconteceram por conta da pandemia e vão permanecer na rotina dos profissionais de imprensa. Jonas Rocha acredita que a tecnologia foi essencial nessa pandemia e ela vai continuar fazendo parte do cotidiano.

“A gente viu que é muito importante para dar agilidade, facilidade, diminuição de custos, riscos de contrair a doença”, evidenciou. Evanilson Silva compartilha da mesma ideia: “eu acredito que a pandemia fez uma evolução muito importante no jornalismo, porque pelos meios que utilizamos agora melhorou bastante”, explica. O profissional entende que daqui para frente os jornalistas não vão precisar tanto ter o contato com as

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

pessoas para fazer as reportagens. A mudança veio para ficar. Diante dessa discussão, observamos que o radiojornalismo se viu cercado de desafios impostos pela pandemia e os profissionais do rádio precisaram ressignificar algumas práticas para que o desenvolvimento das atividades comunicacionais, do levar a informação ao público, continuasse acontecendo. Vimos que algumas práticas, na visão dos jornalistas, irão permanecer nas rotinas radiojornalísticas, até mesmo pela intensidade e pela extensão do período pandêmico que vivemos. Muito provavelmente, realmente essas mudanças permanecerão e o uso de novas tecnologias na realização do jornalismo serão implantadas, tendo seu protagonismo.

Ao ouvir os profissionais da Cidade Modelo FM, percebemos como a pandemia foi realmente incisiva ao mudar as rotinas que antes eram consolidadas e que já estavam ali previamente postas, esquematizadas, só no jeito de serem seguidas. Alguns pesquisadores da comunicação acreditam que o jornalismo exerce um papel de retratar a realidade e, com isso, constrói também outras realidades a partir do que é notícia. Por isso, o jornalismo anda lado a lado com a sociedade. Se as práticas sociais são modificadas, isso reflete diretamente na atuação jornalística, que tem que se adequar a essas novas vivências.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Até aqui, notamos essas mudanças que foram mensuradas pelos nossos entrevistados, profissionais do rádio, mas a pandemia persiste e parece que neste exato momento ressurgiu ainda mais forte. No dia em que esse capítulo estava sendo finalizado, o Brasil bateu recorde de mortes por COVID-19 em um dia.

Terça-feira, 02 de março de 2021, o país perdeu 1.726 vidas para o vírus. No total, 257.562 brasileiros perderam a batalha contra a doença e o número de casos confirmados no país chegou a 10.647.845. Um cenário triste e de muitas incertezas.

Como serão os próximos capítulos? Quais serão os próximos impactos nas rotinas? Teremos ainda mais mudanças? Finalizo este capítulo cheio de dúvidas e me solidarizo com todas as famílias que perderam vidas para a COVID-19.

# CAPÍTULO 4



**Luana de Sousa  
Rodrigues Moura**

***GRANDE PICOS FM E O FAZER  
RADIOJORNALISMO NO SERTÃO  
CENTRAL PIAUIENSE DURANTE O  
PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-***

**19**

### Um pouco sobre a Grande Picos FM

A forma de se ouvir rádio pode até ter mudado com as tecnologias atuais. Contemporaneamente se escuta uma emissora radiofônica no seu smartphone, computador, notebook, não necessariamente naquele aparelho exclusivo, como era feito antigamente.

Mas, ao longo desses anos, da chegada do rádio até hoje, fim do primeiro trimestre de 2021, a forma de fazer rádio continua seguindo a mesma linha. Hoje em dia até existem os *podcasts*, que podem ser até mais cômodos para quem deseja escutar o que quer no seu tempo, sem um horário predefinido para começar ou terminar determinado programa (como veremos no capítulo 5 deste livro).

Porém, o fazer radiojornalismo continua vivo, e as vozes dos radialistas e locutores das rádios continuam ecoando pelas cidades.

Na cidade de Picos, principal do Sertão Central do Piauí, o rádio ainda é muito forte se tratando do fazer jornalístico. As rádios da cidade continuam fazendo história mesmo com a fama e alto consumo de novas tecnologias. Nessa cidade interiorana, as rádios locais se sobrepõem a audiência da TV local, as vozes enfáticas na hora de noticiar ainda repercutem muito pela cidade.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

De meio dia para uma hora da tarde era bem comum para quem caminhava no Centro da cidade ser surpreendido pelas notícias que ecoavam pelas lojas. O fazer radiojornalismo ainda está vivo nessa cidade, que é a mais importante em termos econômicos e educacionais de todo o interior do Piauí.

Com a chegada da pandemia do novo coronavírus, todos nós tivemos que nos adaptar. Sair de casa passou a ser algo mais complexo, seguindo uma lista de cuidados necessários.

Mas as notícias não deixaram de acontecer e precisavam ser repassadas para a população. Agora, ainda mais, se tornou necessário o fazer jornalismo.

Neste capítulo vai ser contado como foi e como está sendo o fazer jornalismo na rádio Grande FM de Picos durante esse período pandêmico. Mas antes, vamos apresentar quem é a rádio Grande FM, a sua criação e trajetória até aqui e quem são os responsáveis pelo radiojornalismo na rádio.

A rádio Grande Picos FM foi a terceira emissora criada pelo Sistema de Comunicação de Picos (SCP). Foi ao ar em 10 de abril de 1993, vindo depois da Grande Picos AM, que foi criada em julho de 1985 e da Difusora de Picos AM, que foi a primeira rádio da cidade de Picos, criada em 1979. Essas três rádios têm como responsável pela sua fundação e organização

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

o Grupo Helvídio Nunes de Barros. Segundo o portal “Grande Picos” ([www.grandepicos.com.br](http://www.grandepicos.com.br)) – que também faz parte desse Sistema de Comunicação –, em uma aba chamada de “quem somos”, onde eles apresentam sua história, a rádio tinha inicialmente “uma programação bastante diversificada, sempre procurando alcançar um público distinto, sem, entretanto, renunciar ao objetivo primeiro do rádio que é a audiência”.

A Grande Picos FM passou por algumas mudanças ao longo dos anos. Em 29 de abril de 2006 a rádio passou a fazer parte da Rede Liderança FM de Fortaleza – CE e permaneceu assim até o ano de 2017. Em outubro de 2017, a emissora anunciou a filiação como Sistema Meio Norte de Comunicação, de Teresina (maior grupo comunicacional do Piauí). A parceria com a Rede Liderança chegou ao fim e a rádio passou por uma reformulação. Uma das mudanças foi o nome da rádio que de "Liderança FM" passou a ser chamada de “Grande FM”. Segundo uma notícia que saiu no portal “Grande Picos” que anunciava a nova parceria, a rádio tinha o intuito de produzir um conteúdo mais jornalístico. Também, por agora fazer parte do grupo Meio Norte, na sua programação são transmitidos programas do sistema Meio Norte de Comunicação diretamente da capital do estado.

### A programação da Grande FM até o primeiro trimestre de 2021

Segundo o radialista Assis Santos “a programação local se inicia a partir das 6h, com música. Em 2019, até antes da pandemia, era um programa com música e informação. Até as 19h a rádio tinha uma programação bem definida com música, participação popular e muita informação em todos os programas”, pontuou o radialista, um dos que têm mais tempo de casa.

Para saber como está a programação até o primeiro trimestre de 2021 foram observados os programas da rádio através do site Rádios.com (*www.rádios.com.br*). Foi possível perceber que a emissora funciona de domingo a domingo, sofrendo pequenas alterações na sua programação na segunda, na sexta, no sábado e no domingo.

Todos os dias a partir da meia noite a rádio tem o programa musical “Grande Madrugada”. De modo geral, a programação da Grande FM é composta pelos programas: “Voz do Povo” que vai ao ar de segunda a sexta de 3:00 às 6:00; “Manhã da Grande” que na segunda é veiculado das 8:00 às 10:00 e de terça a sexta vai das 7:00 às 10:00; “As Melhores da Manhã” que vai de segunda a sexta das 10:00 até as 11:30; “Grande Jornal”, que de segunda a sábado vai das 11:30 às 13:00; “Produção Independente” de segunda a sexta das 13:00



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

às 13:30; “Grande Saudade” que é de segunda a sexta das 13:30 às 14:00; “Tarde Show” de segunda a sexta das 14:00 às 17:00; “Forró & Cia” que vai ao ar nas segunda, terça, quarta e sexta das 17:00 às 18:00; “Central de Notícias” que vai ao ar de segunda a quinta das 18:00 às 19:30 e na sexta só até as 19:00; “Meio Norte Sertanejo” de segunda a quinta das 19:30 às 20:00; “A Voz do Brasil” de segunda a quinta das 20:00 às 21:00 e na sexta das 19:00 às 20:00; “Sucesso Meio Norte” de segunda a quinta das 21:00 às 22:00 e “Hora da Saudade” de segunda a quinta começando às 22:00 como o último programa desses dias.

Nas segundas é acrescentada a programação do “Grande Revista” que vai das 6:00 às 8:00. Na sexta, a programação é otimizada e os programas “Meio Norte Sertanejo” e “Sucesso Meio Norte” não estão presentes na programação.

Aos sábados, a programação também é otimizada, mas conta com dois programas exclusivos desse dia. O programa “No Pé do Balcão”, que vai das 6:00 às 9:00, e o “Sabadão da Grande” que vai das 9:00 às 11:30 e depois retorna das 14:00 às 18:00. O único programa que acontece como nos outros dias é o “Grande Jornal” e o restante do dia é composto por uma “Programação Musical”. No sábado, ainda tem uma “Programação Musical” que vai das 13:00 até às 14:00.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

O domingo também tem uma programação diferente, o “Domingo com o Rei” começa às 6:00 e termina às 8:00; em seguida tem o “Domingão da Grande” que vai das 8:00 até as 13:00”; seguido pelo “Bonzim – Show de Prêmios” que vai das 13:00 às 14:00 e retornando ao “Domingão da Grande” que começa às 14:00 e é o último programa do restante do dia.

É possível perceber que a programação conta com dois programas jornalísticos quase todos os dias, o “Grande Jornal” que vai de 11:30 até 13:00 e “Central de Notícias” que é das 18:00 às 19:00. Além dos jornalísticos, em todos os outros programas há conteúdo jornalístico produzido pela equipe da emissora. A rádio também conta com uma programação voltada para o esporte. Dentro do programa Central de Notícias, acontece o bloco Central de Notícias Esportes que dependendo da quantidade de campeonatos e participação da Sociedade Esportiva de Picos (time de futebol profissional da cidade) ganha mais ou menos destaque na programação.

### **A equipe jornalística da Grande FM**

Como já foi citado anteriormente, a Grande FM faz parte do Sistema de Comunicação de Picos (SCP), que até o primeiro trimestre de 2021, além de ter as duas rádios (Grande FM e Difusora), conta com o Portal Grande Picos. Por isso, a

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

equipe de jornalismo é quase a mesma para as duas rádios e o portal. Os três jornalistas que trabalham na empresa se dividem em fazer pautas para o rádio, o portal, gravar sonoras, apresentar jornais e fazer participações em outros programas de entretenimento com notícias jornalísticas. É o exemplo de uma verdadeira redação multimídia.

Para entender melhor o funcionamento da rádio e como esse profissionais trabalham nesse período pandêmico foram feitas algumas entrevistas. Todos os contatos foram realizados virtualmente via aplicativo “*WhatsApp*”, tendo em vista o momento que estamos vivendo, de isolamento social. Ao entrar em contato com a pessoa entrevistada foi aplicado um questionário que tinha, em média, oito perguntas. Inicialmente, as indagações eram as mesmas, mas no desenrolar de algumas entrevistas foram acrescentadas algumas perguntas.

Através das entrevistas foi possível identificar que a equipe radiojornalística da Grande FM é composta por três profissionais: Assis Santos, Daniela Menezes e Fabricia Rivas. Assis Santos, o mais experiente, tem formação técnica em Rádio e TV. Daniela Menezes e Fabricia Rivas são graduadas em Jornalismo. A primeira também tem graduação em Relações Públicas e é formada pela Universidade Estadual do Piauí. A segunda é formada pela Faculdade R. Sá.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Daniela Meneses de Carvalho, 33 anos, é conhecida como Daniela Meneses. Trabalha há três anos na empresa, é formada pela Uespi (Universidade Estadual do Piauí) em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Relações Públicas. Segundo Daniela Meneses, a função dela era gravar entrevista, editar o áudio e enviar para que fosse veiculado no jornal. Ela ainda ressaltou que quem atua no setor de jornalismo produz para o rádio e o portal. Quando questionada sobre qual setor atuava respondeu que “quando me chamaram para trabalhar no Sistema de Comunicação de Picos era para exercer a função de editora-chefe do Portal Grande Picos. Entretanto, por ser uma empresa que engloba duas rádios e um portal, o trabalho dos profissionais que atuam na área, é estendido ao jornal que é veiculado simultaneamente pelas Rádios Grande FM e Difusora de Picos”, concluiu.

Fabricia Santos da Cruz Lima, 28 anos, é conhecida como Fabricia Rivas. Trabalha com rádio há quatro anos e começou a atuar na Grande FM em 2017. Ela trabalha tanto na rádio, quanto no portal “Grande Picos”. “Atualmente faço participação diariamente em dois programas de entretenimento (Manhã da Grande e Tarde Show) ambos com participação com conteúdo jornalístico. Separo as principais informações da cidade e gravo em torno de oito sonoras diariamente. Participo

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

também do Grande Jornal, diariamente com o Boletim atualizado da COVID-19”, contou Fabricia Rivas quando foi questionada em que setor ela atuava.

Francisco de Assis dos Santos, 46 anos, conhecido como Assis Santos, trabalha há 16 anos no Sistema de Comunicação de Picos que engloba a Difusora AM, a Grande AM, que está arrendada para a Assembleia de Deus, e a Grande FM, também faz parte o portal “Grande Picos”. Ele não é graduado em Jornalismo e contou que entrou na rádio através de um teste para fazer um estágio de três meses. Os que se destacassem seriam contratados. Em sua fala, ele também mencionou que sempre foi ligado ao departamento de Jornalismo, começando como repórter, passando por todos os setores, sendo redator e editor. Atualmente é coordenador do departamento de Jornalismo de todo do Sistema de Comunicação de Picos.

### **A equipe esportiva da Grande FM**

Além da equipe que é responsável pela parte do jornalismo do cotidiano, a emissora conta com uma equipe que é voltada exclusivamente para os esportes. Ela é responsável pela cobertura de partidas e conta com um programa diário na rádio. A equipe é composta por quatro pessoas: Roberval Leite,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Domingos Sávio, Mateus Leite e J. Silva. Roberval de Souza Leite, 60 anos, é conhecido como Roberval Leite e é o apresentador do programa. Apesar de não ser formado em Jornalismo, ele trabalha há 40 anos com o rádio. Na rádio Grande FM, trabalha há três anos.

Domingos Sávio Rodrigues de Araújo Leite é outro integrante da equipe do esporte da rádio Grande FM, é conhecido como Domingos Sávio e tem 23 anos. Também não é formado em Jornalismo, mas trabalha na rádio desde os seus 14 anos de idade. Atualmente ele tem um quadro esportivo diário (segunda a sexta) que se chama “Crônicas da Bola”.

Mateus Rodrigues de Araújo Leite, conhecido como Mateus Leite, é o auxiliar técnico da equipe do esporte, tem 22 anos e é estudante de Engenharia Elétrica na Uespi de Teresina. Ele começou a trabalhar na rádio no começo da pandemia por conta da necessidade de ajudar seu pai, Roberval Leite, e o seu irmão, Domingos Sávio, no programa, que passou a ser feito em um estúdio improvisado na casa deles. Atualmente ele ajuda na parte técnica (gravação, edição e envio do programa).

### **Mudanças**

A pandemia do novo coronavírus foi um momento desafiador para todos nós. O período de isolamento social

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

alterou as formas de convivência e de trabalho. Foram necessárias traçar novas estratégias para se adaptar a esse momento.

No jornalismo, profissão que exige um contato diário e direto com as suas fontes e entrevistados, segundo os depoimentos dos profissionais da rádio Grande FM, tiveram de ser feitas algumas adaptações. Os profissionais destacaram que o fazer jornalismo de forma remota, sem o contato direto com as fontes, foi uma das coisas mais desafiadoras desse período de pandemia.

A jornalista Fabricia Rivas falou um pouco sobre as mudanças do setor de jornalismo dentro da rádio Grande FM. “Com a chegada da pandemia, eu, particularmente, passei a trabalhar de casa e reduzindo minha carga horária de trabalho: alimento o site, gravando sonoras e muitas vezes gravando por telefone com as autoridades”, pontuou a jornalista. Pela fala dela podemos perceber que a rotina na rádio Grande FM foi alterada, os jornalistas passaram a fazer suas entrevistas por aplicativos, como o *WhatsApp*, ou por ligação telefônica, já que o contato físico não era mais uma opção devido as restrições e isolamentos sociais impostos.

Já no depoimento da jornalista Daniela Meneses, ela falou um pouco sobre como eram feitas as entrevistas antes e

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

quais foram as mudanças que tiveram que acontecer por causa da chegada da pandemia e a necessidade do isolamento social.

Segundo a jornalista, “as entrevistas eram feitas por todos (Assis Santos, Fabricia Rivas, Fabrício Sousa e eu). Com a pandemia, apenas o Assis Santos ficou de forma presencial e os demais, em home office. Meses depois, eu voltei de forma presencial. Hoje (no início de 2021), eu e Assis fazemos as entrevistas e eu voltei para a apresentação. Fabricia e Fabrício ainda estão em home office com o trabalho voltado para o portal”, comentou a jornalista.

Com o relato de Daniela Meneses é possível perceber que antes todos os integrantes da equipe de jornalismo contribuíram na parte das entrevistas, mas, com a chegada da pandemia, passaram a ser feitas apenas por uma pessoa.

É interessante ressaltar e refletir que Assis Santos ficou indo de forma presencial para a rádio e os demais apenas trabalhando na modalidade home office. Ela ainda ressalta que meses depois voltou para o trabalho presencial nos estúdios, para apresentar o jornal e os outros colegas continuaram em home office.

O radialista Assis Santos falou um pouco da adaptação em relação a equipe, que segundo ele, ficou reduzida. “Com a chegada da pandemia houve algumas adaptações. Algumas



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

pessoas da equipe ficaram trabalhando em home office. Passamos cinco meses sem fazer matéria externa, ficamos utilizando as redes sociais para produzir o material, o conteúdo local”, pontuou. É interessante destacar, nessa fala de Assis Santos, o fato deles terem passado cinco meses sem fazer matérias externas, mas a pandemia ainda não acabou, então isso significa que eles tiveram que voltar, pelo menos de forma gradual, a cobrir os acontecimentos pessoalmente, mesmo sem o fim da pandemia.

Um ponto interessante em outra fala de Assis Santos é quando ele relata a questão das eleições municipais e as adaptações que tiveram de ser feitas. “Com a chegada do período eleitoral a gente teve que se arriscar, voltar a rotina gradativamente. Começamos a fazer matérias externas. As entrevistas ao vivo tinham sido suspensas, não estávamos recebendo ninguém no estúdio. Mas com a chegada do período eleitoral começaram a receber as pessoas, fazer esse desafio. E começamos, gradativamente, voltando ao trabalho externo, seguindo os cuidados, os protocolos e estamos até o momento dessa forma”, concluiu o radialista.

É bom observar que o marco para uma volta gradual foi justamente o período eleitoral, onde foi necessário a atuação dos jornalistas como antes, mesmo ainda vivendo em um

período de pandemia. É possível perceber que os jornalistas tiveram que “se arriscar” pelo fato de terem que voltar a fazer as coberturas como antes. Nesse período eleitoral também tiveram debates com candidatos a prefeito, dessa forma, os estúdios que, até então, não estavam recebendo ninguém, tiveram que começar a receber candidatos para debates.

Assis Santos também falou sobre a apuração das matérias, eles tiveram que se adaptar nisso também. “Através dos contatos conseguimos checar, só iam para o ar as informações que eles tinham certeza absoluta que não eram *fake news*. Nós adotamos uma postura de não ter pressa pelo furo, focando em uma apuração mais aprofundada. Muitas vezes saindo atrás das concorrentes, mas preferindo assim, pois só eram levadas ao ar informações verdadeiras”, pontuou.

Em relação a checagem, o acesso às pessoas nesse período ficou difícil, Assis Santos conta que nesse momento tiveram que tomar mais cuidado. O fato deles não estarem muito presos ao “furo” jornalístico é interessante, pois mostra que eles estavam interessados em passar uma notícia de qualidade para os ouvintes, o que foi muito importante, principalmente, logo no começo da pandemia, quando se tinham muitos fatos, mas também muitas incertezas. A jornalista Fabricia Rivas também falou do uso de novas

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

plataformas como o Zoom para fazer as entrevistas e até o fato dos próprios entrevistados mandarem vídeos. “Aposto na agilidade como um dos ganhos desse período. Eu tô gravando e editando o meu material, então, na verdade, a minha rotina de trabalho mudou muito. Infelizmente, a gente precisa estar na rua, precisa chegar a alguns lugares para denunciar algumas coisas”, destacou a jornalista. Ela também falou da agilidade que passou a ter por causa das novas formas de executar seu trabalho, e vê isso como um dos ganhos desse período. A gravação e edição do material dela estavam sendo feitas em casa, contou isso quando disse que sua rotina tinha mudado muito. E finalizou dizendo da necessidade de, às vezes, ter que ir em alguns lugares denunciar ou checar alguma informação.

Quando foi questionado sobre as dificuldades de trabalhar no rádio na pandemia, o radialista Assis Santos descreveu esse período como um momento desafiador, e frisou que a falta de contato com as pessoas foi o mais difícil.

Ele fala que se apegaram a tecnologia e que aos poucos foram conseguindo.

“Momento desafiador, pois o contato com as pessoas não era possível. Tiveram que se apegar ao avanço tecnológico, e aos poucos fomos conseguindo. Havia muito conteúdo, principalmente a pandemia e tudo que ela gerou, mas o acesso

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

a essas informações e as pessoas era complicado. Um dos maiores desafios foi o acesso às pessoas, o contato com as pessoas”, pontuou o radialista.

A falta de conteúdo nesse período não foi problema, pelo contrário, tinha muito conteúdo, principalmente sobre a própria pandemia, mas conseguir as informações é complicado. Para Assis Santos, um dos maiores desafios foi a falta de contato com as pessoas e a dificuldade de averiguar os fatos. “Pra checar as informações teria que ter o contato presencial e devido a pandemia ficou impossível fazer isso. Um dos maiores desafios foi fazer a checagem das informações sem ter a possibilidade de ir, de adentrar os espaços públicos, de ouvir as pessoas”, argumentou.

Assim como na parte do jornalismo, a área da cobertura esportiva também teve que passar por algumas adaptações por causa da pandemia.

Na entrevista com o apresentador Roberval Leite, ele contou que houve mudança na programação e no tempo que era destinado para o programa de esporte. “Ficou fora do ar por três meses e quando voltou, teve o tempo reduzido. O que mudou foi a forma de cobrir as partidas e o próprio programa, que antes tinha espaço de trinta minutos diários e depois passou a ter vinte minutos”, pontuou. E quando foi questionado sobre

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

os desafios de trabalhar na rádio nesse período, ele destacou o fato de não poder usar o estúdio da rádio por ser do grupo de risco, devido a idade dele.

Ainda sobre a equipe esportiva, um fato interessante que aconteceu por causa desse momento atípico em que estamos vivendo, foi o estudante de Engenharia Elétrica Mateus Leite ter começado a fazer parte da equipe do esporte para ajudar seu pai, Roberval Leite, e seu irmão, Domingos Sávio. Ele ficou responsável pela parte de gravação e edição do programa, já que agora eles passaram a produzir o programa em casa devido ao Roberval Leite ser do grupo de risco. Foi montado um pequeno estúdio em casa onde eles gravam e editam o programa para enviar para a rádio.

Mateus Leite conta que, para ele, o maior desafio foi manter o padrão de qualidade do programa feito em casa, a intenção deles era preservar a mesma qualidade do estúdio.

“Para mim, o maior desafio foi o de fazer o programa de casa, e ainda assim, ter que manter o padrão de qualidade do programa ao ponto de que o ouvinte não conseguisse diferenciar que a gente não estava nos estúdios. No início, tentamos por telefone, porém era notório que isso comprometia a qualidade do som. Foi aí que tivemos a ideia de tentar montar um estúdio aqui em casa (mesa de som, microfones,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

gravador...). Aos poucos, tudo foi se encaixando e o padrão de qualidade foi se estabelecendo novamente”, contou o universitário. Ele também ressaltou que tentaram outras formas antes de montar o estúdio, mas por fim, essa foi a melhor opção e aos poucos foi dando certo.

Domingos Sávio, que também faz parte da equipe dos esportes da Grande FM, apresenta um quadro esportivo diário (segunda a sexta) que se chama “Crônicas da Bola”, que vai ao ar todos os dias, às 18:40. Em seu depoimento, ele também falou das adaptações que tiveram de ser feitas por causa da pandemia e também citou a criação do pequeno estúdio feito em casa para a apresentação do programa. Falou também como é a dinâmica de gravação e reprodução do programa Central de Notícias Esportes, que fica dentro do programa Central de Notícias. “O programa é gravado 15 minutos antes dele ir ao ar, aí nós enviamos para a emissora, onde eles reproduzem”, pontuou.

Também houve mudanças na forma de cobrir e transmitir os jogos do Campeonato Piauiense de Futebol. Segundo Domingos Sávio, “antes da pandemia, nós acompanhamos diariamente a rotina de treinos dos clubes e sempre viajavamos nos jogos fora de casa na véspera do jogo. No dia do jogo, cobríamos o pré-jogo e transmitíamos o jogo”,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

contou o radialista. Em sua fala, ele também pontuou que antes os profissionais tinham acesso livre ao gramado e podiam acompanhar a partida de perto. Na Grande FM, eles faziam a cobertura do pré-jogo e acompanhavam a SEP (Sociedade Esportiva de Picos) nos jogos fora de casa.

Com a chegada da pandemia o acesso às partidas foi limitada. Era necessário fazer um cadastro antes do jogo para poder ir cobrir a partida no estádio. No dia do jogo, os profissionais ficaram limitados a uma cabine única e passaram a não ter mais acesso ao gramado, como contou o Domingos Sávio. “Depois da chegada da pandemia, os profissionais faziam um credenciamento até 48 horas antes do jogo. A Federação (Piauiense de Futebol) tinha que sinalizar se o cadastro foi aprovado ou não para a transmissão do jogo. Sendo aprovado, os profissionais teriam acesso ao estádio. No estádio, os profissionais ficam em uma cabine única, não podia descer ao campo, como acontecia antes. Na chegada, seguiam os protocolos de segurança, só era permitida a entrada com máscara, o aferimento da temperatura corporal e a higienização das mãos com álcool”, pontuou o radialista.

Quando foi questionado sobre as principais dificuldades enfrentadas na pandemia, Domingos Sávio disse que, para ele, a distância do estúdio e a falta de ambientação do ambiente de

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

trabalho foram os pontos mais complicados. Ele também contou que sentiu falta do contato com os jogadores, que era possível antes da pandemia e passou a não ser mais.

“Para mim, o mais difícil foi a distância do estúdio, a ausência da ambientação, de se sentir inserido no ambiente de trabalho e a readaptação de ter que trabalhar em casa. Além das coberturas, de não poder ter o contato próximo com os jogadores, como era feito antes”, concluiu.

### **Pontuações finais e reflexões**

A pandemia fez com que fosse criado um cenário diferente de trabalho em todos os setores. Na área do radiojornalismo não foi diferente. O jornalismo é um dos serviços essenciais que não parou totalmente com a chegada do vírus. Alguns profissionais tiveram que enfrentar a pandemia na linha de frente para que as informações chegassem aos ambientes dos ouvintes. Já outros tiveram que se adaptar, trabalhando de casa.

A tecnologia foi uma aliada nesse sentido, possibilitando um contato com as fontes mesmo que distantes. Mas, trabalhar de forma remota também foi e é um desafio. Muitas vezes ter que adaptar a própria casa para ser o ambiente de trabalho acaba mudando toda a rotina, não só do trabalho,



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

mas também da vida pessoal. Através das entrevistas com os profissionais da rádio Grande FM foi possível perceber as alterações das rotinas dos profissionais da emissora e da própria rádio em relação a pandemia, o que mudou e como foi passar por esse período pandêmico trabalhando com radiojornalismo.

Em relação ao espaço físico da rádio é interessante ressaltar que eles passaram um tempo sem receber pessoas nos estúdios para os “ao vivos”.

E só voltaram a receber com a chegada da campanha eleitoral municipal, onde os candidatos a prefeito foram aos estúdios para os debates. Vale evidenciar que, nesse período, a pandemia ainda não tinha acabado, mas mesmo assim começaram a flexibilizar.

Em relação a mudança da rotina dos profissionais de jornalismo da rádio, apenas um deles continuou indo para o estúdio. As duas outras profissionais da parte do jornalismo ficaram fazendo seu trabalho de casa por um período, depois acabaram tendo que voltar de forma gradual a fazer os trabalhos que eram designadas, de repórter e apresentadora do jornal.

Outro ponto que também foi possível observar foi a mudança na forma de fazer as entrevistas, já que não era

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

possível o contato direto com as pessoas. Foram muito utilizados aplicativos, ligações e até redes sociais para conseguir as informações necessárias. Também é perceptível o cuidado que os profissionais da rádio Grande FM tiveram em relação a checagem de notícias para que o público ouvinte da rádio só tivesse acesso às informações que fossem comprovadas, o que é muito importante, tendo em vista que esse período de pandemia foi, e ainda está sendo de muitas incertezas.

Na parte do esporte, a mudança mais citada foi a readaptação do local de trabalho, já que eles não poderiam adentrar o espaço físico da rádio devido o apresentador do programa ser do grupo de risco. Foi feito um pequeno estúdio em casa. Antes disso, o programa de esporte ficou três meses fora do ar, e quando voltou, retornou com tempo reduzido e sendo produzido nesse estúdio improvisado feito na casa do apresentador. O programa era gravado, editado e enviado para o estúdio quinze minutos antes do programa ir ao ar.

A forma de cobrir o Campeonato Piauiense de Futebol também passou por alterações por causa da pandemia. O contato ao campo no momento dos jogos foi vetado, toda a cobertura que era feita antes dos jogos foi minimizada para somente na partida. Os profissionais que iam cobrir os jogos

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

ficaram restritos a uma cabine, só entrava nos jogos quem tivesse a credencial aceita pela confederação até 48 horas antes da partida, e as medida de segurança e os protocolos também passaram a fazer parte dessa rotina, álcool 70%, medição de temperatura e máscara como meio de acessório obrigatório.

Como um dos próprios entrevistados apontou, trabalhar nesse período foi e está sendo desafiador, isso ficou bem claro depois das falas de todos os entrevistados. Mas eles seguiram se adaptando para repassar as informações para seus ouvintes.

# CAPÍTULO 5



**Myvrian Hazy Braga  
de Araújo**

***SILÊNCIOS E VERTENTES DOS  
PODCASTS NO SERTÃO CENTRAL DO  
PIAUI***

### O que é *podcast*?

O *podcast* é uma nova forma de comunicação social, balizada em sonoridades e de possibilidade de compartilhamento via redes sociotécnicas. Apesar de utilizar apenas a audição, assim como o rádio, instigando sonoridades, o *podcast* possui algumas características específicas em sua forma de produção e de chegar até sua audiência.

Seu surgimento aconteceu no início deste século. De acordo com Lucio Luiz e Pablo de Assis (2010), o *podcast* aparece como uma forma de democratizar a informação, pois não é necessário ter muitos equipamentos, ou técnicas rígidas para sua produção. Logo, quem antes era apenas o receptor nos processos comunicacionais, agora passa a ser também emissor.

Para entendermos melhor e de uma forma simples a diferença entre o rádio e o *podcast*, falaremos sobre a capacidade de atingir o receptor e como ele passa a se tornar independente no processo comunicacional.

No rádio (ao menos em sua essência), a programação é ao vivo e para todo o público; chega até onde é possível alcançar as ondas radiofônicas. É preciso estar sintonizado na rádio para ouvir a programação desejada, que só estará disponível naquele horário e naquela rádio. Já o *podcast* está disponível nas plataformas digitais, basta o ouvinte ter acesso à

internet, seja por dados móveis no celular e/ou por sinal de *wi-fi*. O receptor tem a independência de escolher em que local e horário vai querer ouvir os episódios, além de escolher sobre qual assunto deseja escutar.

A pesquisadora Tábata Flores (2014) complementa as características que imprimem a singularidade do *podcast*, falando um pouco mais sobre como a transmissão de informações são feitas via áudio na internet. Ela diz que o grande diferencial da nova mídia é que, por meio da interação, principalmente nas redes sociais, a produção de *podcasts* estimula a comunicação entre emissores e receptores, notavelmente entre os meios de comunicação e os ouvintes, instigando a participação ativa dos audioexpectadores. Estes podem significativamente contribuir para a produção de novos episódios. A periodicidade e o aviso de novos episódios à audiência interessada é outra característica que aproxima quem produz o *podcast* a seu público ouvinte.

De acordo com a pesquisa da Voxnest (2020), empresa especializada em análises e reflexões sobre esse tipo de modalidade sonora, o Brasil foi o país que mais cresceu em produção de *podcast* nos primeiros cinco meses de 2020. Com a pandemia da COVID-19, as pessoas passaram a ter mais acesso a esse tipo de produto sonoro devido ao maior tempo em

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

suas residências e também como maneira de entretenimento nos períodos de isolamento social.

Com a produção de *podcast* que busca aproximar o público da empresa de comunicação, dos assuntos aos quais ele está interessado em saber, nos perguntamos porque o mercado picoense, com rádios atuantes desde a década de 1980, com dois cursos de Jornalismo, na rede pública e particular, graduando profissionais a cada semestre e estes adentrando ao mercado de trabalho, o Sertão Central do Piauí ainda não possui uma produção de *podcast* que se destaque no cenário piauiense? Por que os meios jornalísticos picoenses ainda não aderiram a essa nova forma de compartilhar informações?

“Você sabe de algum *podcast* produzido aí em Picos que fale de notícias?”.

Lembro de sair fazendo essa pergunta para algumas pessoas e a resposta era quase sempre negativa.

Até que um dos colegas da minha turma do quinto bloco do curso de Jornalismo da Uespi, Campus Professor Barros Araújo, em Picos – PI, Vinícius Coutinho (que também é autor do capítulo 3 deste livro), que havia trabalhado em uma agência de publicidade, nos contou sobre a existência de um *podcast* relacionado a notícias e informações jornalísticas, que é o do Portal Riachão Net ([www.riachaonet.com.br](http://www.riachaonet.com.br)) – o

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

*Podcast* Foi Destaque. Vou confessar que imaginávamos que não existia, já que ainda não tínhamos ouvido falar dele antes.

Conheçamos mais a fundo essa experiência e façamos uma reflexão sobre sua importância.

### **O primeiro *podcast* jornalístico do Sertão Central do Piauí. O pioneirismo do Riachaonet**

O “Portal Riachaonet – *Podcast* Foi Destaque” começou a ser produzido no final do ano de 2020. Seu primeiro episódio foi ao ar em 05 de dezembro de 2020. A ideia é que todas as sextas-feiras ele seja gravado e, aos sábados, seja colocado nas plataformas e esteja disponível para os ouvintes. A finalidade é que as notícias de Picos e região cheguem a todos os lugares, já que o *podcast* tem hospedagem nas plataformas digitais e o ouvinte pode acessar onde e quando quiser.

O RiachaoNet é um dos pioneiros no webjornalismo de todo o Piauí, como destaca Orlando Berti (2020). Ele foi fundado nos primeiros anos deste século como um site para notícias da cidade de Monsenhor Hipólito, a 65 quilômetros de Picos e a 387 quilômetros da capital.

O nome Riachão advém do curso d’água que banha parte da cidade hipolitana, o rio Riachão. O termo Net vem de uma abreviação de Internet. Tempos depois, ele perdeu o til (~)



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

por conta da confusão que fazia em quem digitava o endereço do site.

Esse meio webjornalístico foi fundado pelo jornalista e professor universitário Evandro Alberto de Sousa (que também é organizador deste livro) e o programador e analista de sistemas Rogério Bezerra, dois entusiastas da comunicação regional. Tempos depois, a sede do site foi transferida para a cidade de Picos. Atualmente, o meio webjornalístico é comandado pelo jornalista Romário Mendes.

Em quase 20 anos de existência, o RiachaoNet sempre destacou-se por ser emblemático em linguagens e experimentações. Promoveu os primeiros testes em termos de rádio online interconectado com o site e também TV online na região. A feitura de um *podcast* via site é mais uma de suas experimentações pioneiras.

O nome do produto sonoro virtual é “*Podcast Foi Destaque*” porque as matérias selecionadas para estarem no *podcast* são as que estiveram em destaque em Picos e região, durante a semana. O tempo de cada episódio será definido pela quantidade de matérias selecionadas pela equipe, não havendo tempo mínimo ou máximo de duração.

Toda a equipe do Portal Riachão Net faz parte da produção do *podcast*, pois as matérias são feitas pelos

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

repórteres e, ainda, contam com a orientação do diretor e do editor-chefe, que selecionam as matérias que estarão sonorizadas virtualmente. A apresentação do *podcast* é de uma das repórteres do RiachaoNet.

### A voz do “*Podcast* Foi Destaque”

Para saber mais acerca do único *podcast* sobre notícias do Sertão Central do Piauí fui entrevistar a pessoa responsável por emprestar a voz na apresentação desse produto radiofônico, Bruna de Sousa Moura Fé. Ela é discente do curso de Jornalismo da Uespi, está no sétimo período e assume seu amor pela mídia sonora. “Eu gosto demais de rádio, é um dos meios de comunicação que eu me identifico demais, sou apaixonada [...]. Quando fomos fazer a escolha de quem seria a voz, eu fui a escolhida por já ter essa afinidade”, destacou a acadêmica, que faz um estágio não-obrigatório no RiachaoNet desde novembro de 2020.

Para levar qualidade ao público ouvinte, seja de rádio via onda hertziana, seja de *podcast*, o perfeccionismo e o amor pela mídia sonora faz com que Bruna sempre busque fazer o melhor. Sua voz sempre tem que estar impecável, explica. Um dos episódios não foi gravado em estúdio, onde está o programa de computador correto para a gravação e a edição do

*podcast*. Ela gravou do próprio celular. Para Bruna Moura Fé, o isolamento acústico do estúdio, com o microfone correto e todo o aparato necessário para produzir um áudio de qualidade fará uma diferença positiva no resultado final. Já que ela mesma é ouvinte assídua dos *podcasts* que ela mesma produz.

### **Por que criar um *podcast*?**

A criação do *podcast* tem a finalidade de inovação no RiachaoNet e estar mais consonante com os públicos que sempre se renovam e têm o afã de novas experimentações. “Se a gente quer manter um destaque e a marca do Riachão, nós tínhamos que começar a fazer produções diferentes, algo que chamasse a atenção das pessoas”, explica Bruna Moura Fé, já que os *podcasts* são a “evolução” das rádios. Viagens, por exemplo, podem dificultar o acesso às informações passadas na rádio local, mas o *podcast*, que está disponível nas plataformas digitais: *Anchor*, *Breaker*, *Google Podcast* e *Rádio Public* e *Spotify*, necessitando apenas de simples conexão com internet e podem ser acessados e ouvidos de qualquer lugar.

Bruna nos explicou sobre a equipe do Portal RiachaoNet, que é formada por quatro repórteres: Bruna Moura, Edielson Teixeira, João Pedro Nunes, Cecília Matos e ela. Além do diretor Ray Silva Júnior e do editor-chefe

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Romário Mendes. Nas sextas-feiras, são selecionadas as principais notícias da semana que foram publicadas no Portal.

O responsável por essa seleção e pela produção do *podcast* é o editor-chefe Romário Mendes, que possui acesso a todas as matérias do site. Ele tem a função de selecionar, não exatamente as matérias que foram mais acessadas ou as que tiveram um bom engajamento e muitos compartilhamentos, mas sim as matérias que repercutiram na cidade de Picos e macrorregião, que possuem relevância para a sociedade e o público leitor do Portal e/ou ouvinte do *podcast*, com a finalidade de destacar as informações mais importantes.

São matérias que merecem ser relidas/ouvidas e que, caso a pessoa não tenha tempo para acompanhar as publicações e ler direto no Portal, ela vai poder ouvir um resumo das principais notícias lá no *podcast*. Bruna Moura Fé grava o *podcast* às sextas-feiras, geralmente nos finais da tarde. Depois o material é enviado para o analista de sistemas Rogério Bezerra, proprietário do site, na capital (Teresina). Ele é o responsável por fazer as edições necessárias e colocar o *podcast* nas plataformas que, no sábado pela manhã, estará disponível para os ouvintes. A entrevistada reforça as cinco plataformas em que o *podcast* está disponível, que são: Spotify, Anchor, Breaker, Google *Podcast* e Rádio Public.

### Encontrando o “*Podcast Foi Destaque*”

Você ficou com curiosidade de ouvir e saber das principais notícias da semana de Picos e região? Então vamos lá... O *podcast* está disponível em cinco plataformas, sendo fundamental estar na maior variedade possível de lugares.

Como encontrar e ouvir o “*Podcast Foi Destaque*”?

Fizemos o teste no App *Spotify*, por ser considerado o aplicativo de *streaming* de áudios mais popular do mundo. Ao baixar o App e ir no campo de busca, buscamos os nomes: *riachão net*, *riachao net*, *riachãonet*, *riachaonet*, *portal riachão net*, *portal riachao net*, *portalriachãonet*, *portalriachaonet*, *Portal Riachão Net*, *Portal Riachao Net*, *Portal RiachãoNet*, *Portal RiachaoNet*. Com til ou sem til, com acento ou sem acento, com as palavras juntas ou separadas e, ainda, com o acréscimo da palavra ‘portal’ o *podcast* não foi encontrado. “Tente encontrar novamente, escrever o termo da busca de outra forma ou usar outra palavra-chave.”, dizia a mensagem do App.

Chegamos a algumas perguntas: como o portal quer ser encontrado na plataforma? Por qual motivo não encontramos o *podcast* mesmo utilizando várias formas de escrever as palavras-chave? Fomos procurar o Instagram do Portal para encontrar mais informações, já que Tábata Flores (2014)

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

explica a facilidade de interação com o público por meio da internet e redes sociais, além de ser considerada uma das portas que nos proporcionam chegar a mais informações acerca do que estamos procurando. Você já procurou o Instagram de alguma empresa/instituição para encontrar informações?

Chegamos ao IG do Portal, que é o @portalriachaonet, e a nossa esperança era encontrar um link que nos levasse direto ao *podcast*, mas não o encontramos. Nem link, nem post falando sobre a ‘novidade’ do *podcast*, ou algo sobre o resumo das principais notícias da semana, que estarão disponíveis no *podcast*. Encontramos apenas um destaque com o nome ‘Podcasts’, mas não havia conteúdo. Encontramos a capa do destaque, postada 13 semanas antes da data de nossa pesquisa.

Outro destaque tem o nome ‘Playlists’, que são as *playlists* de músicas disponíveis no App *Spotify*. O primeiro post de playlist é ‘Forrozão do Riachão’, postado há oito semanas desde nossa pesquisa. O segundo post, desse mesmo destaque, tem a playlist ‘Baile do RiachãoNet’ com a seguinte legenda: “A playlist do RiachãoNet para curtir o final de semana já está disponível, corre lá”, que foi postado sete semanas antes de nossa pesquisa. A terceira é a “Pagode do Riachão”, postada seis semanas antes de nossa pesquisa. Depois, a playlist “Sertanejo do RiachãoNet” e, ainda, a “MPB

do RiachãoNet”, “Mais uma playlist para alegrar o seu final de semana”, conta a legenda de um post dos *stories* que, também, virou destaque no perfil.

Mas e sobre as informações dos *podcasts* informativos com as principais notícias de Picos e região? Não encontramos informações.

Então, clicamos no link do site que está na Bio (biografia), também, do perfil do Portal no Instagram. Fomos direto para o site, mas lá ainda não encontramos informações ou nem um link que pudesse nos levar ao *podcast*.

Durante a entrevista para a feitura deste texto, Bruna Moura Fé contou que a divulgação acontece pelo IG do Instagram.

No momento da gravação do *podcast*, ela veicula *stories* (recurso do Instagram, mostrando pequenas histórias de 15 segundos) destacando a rotina e avisando que, mais tarde, estará disponível nas plataformas. Infelizmente, não guardam nos destaques do perfil do Instagram, como base para as informações sobre a existência dos *podcasts*.

Como vimos, o destaque ‘*Podcasts*’ do perfil do Instagram está vazio.

Bruna Moura Fé nos enviou um link e, assim, conseguimos acessar o perfil “Portal Riachaonet – *Podcast* Foi

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Destaque”, na descrição diz: “*Podcast* com as notícias da semana de Picos e macrorregião”. É preciso que aconteça uma divulgação efetiva com informações sobre o *podcast*, para que ele chegue ao público, inclusive professores e estudantes dos cursos de Jornalismo da cidade de Picos, que precisam estar também informados das notícias locais.

Uma das principais características do *podcast* é o seu poder de interagir diretamente com os ouvintes, estando cada vez mais próximo deles por meio das redes sociais, como o Instagram, por exemplo.

Nós observamos o Instagram do Portal por algumas semanas, durante a realização da nossa apuração, que aconteceu do final do mês de janeiro até a primeira semana do mês de março.

Apenas um post nos *stories* foi visto durante esse período, que foi em 14 de fevereiro.

Podemos justificar o desencontro de posts pela ausência, também, de produção dos *podcasts*, já que, ao acompanhar no aplicativo *Spotify*, durante o mesmo período, não aconteceu a publicação de novos episódios.

Falando na forma de produção dos *podcasts*, vamos saber como é ouvi-los?



### Ouvindo o “Portal Riachaonet – *Podcast Foi Destaque*”

Até o final do primeiro trimestre de 2021, o “Portal Riachaonet – *Podcast Foi Destaque*”, no aplicativo *Spotify*, teve cinco episódios. Nos episódios de 01 a 04, as notícias eram apresentadas de maneira bem direta e objetiva. A partir do episódio 05 aconteceram mudanças na maneira de transmitir as notícias, que foram repassadas em forma de conversa, de maneira mais leve, com uma espécie de intervalos entre os blocos, apresentando os temas das próximas reportagens.

Notamos que a alteração foi realizada no período da nossa pesquisa e fomos, de certa forma, agentes de mudança. Foi uma espécie de “alguém está ouvindo os *podcasts*”, vamos melhorar nossa produção, vamos nos preocupar com o retorno dos ouvintes.

A seguir apresentamos um cronograma com o número dos episódios, a quantidade de notícias e a duração:

<i>Episódio 01 (05/12/2020) – 9 notícias – duração 5’08’’</i>
<i>Episódio 02 (12/12/2020) – 14 notícias – duração 8’32’’</i>
<i>Episódio 03 (25/12/2020) – 12 notícias – duração 9’41’’</i>
<i>Episódio 04 (09/01/2021) – 13 notícias – duração 10’00’’</i>
<i>Episódio 05 (14/02/2021) – 14 notícias – duração 11’56’’</i>

Podemos notar que o número de notícias foi aumentando com o tempo. O primeiro episódio tem nove

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

notícias e no quinto episódio já são 14. Outra característica notável foi a inconstância na produção dos *podcasts*. Das quatro semanas de dezembro, o mês de lançamento do *podcast*, três semanas tiveram a produção do produto das notícias em destaque. Nos meses de janeiro e fevereiro, somente uma semana.

Caso a constância tivesse sido mantida, pelas nossas contas, o *podcast* deveria ter cerca de 11 ou 12 episódios.

Quais são os desafios encontrados para que não aconteça a constância na produção dos *podcasts*?

Na conversa com Bruna Moura Fé, ela explicou que nem chega a ser um desafio, mas é a seleção das notícias mais importantes e a forma dinâmica com que buscam passar as informações aos ouvintes, buscando trazer interpretação às matérias e não apenas uma leitura.

A descrição dos episódios é sempre a mesma: “As notícias que foram destaque em nosso Portal agora estão no É DESTAQUE do Portal Riachãonet. Acompanhem!”.

Uma maneira de estimular os ouvintes seria citando os temas tratados naquele episódio, ou até as cidades as quais são citadas nas matérias.

Notamos essa característica em outros *podcasts*, pois eu já consigo decidir por ouvir o episódio, sabendo o que posso

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

encontrar. Com a mesma descrição em todos os episódios, a impressão que pode passar é que todos os *podcasts* possuem o mesmo conteúdo. Percebemos que existem sim alguns desafios, principalmente por ser uma novidade para o meio de comunicação e para o público picoense e também por não haver constância com a proposta de ter um *podcast* toda semana com as principais notícias. Ainda assim, o Portal Riachão Net já está na história como o primeiro *podcast* jornalístico do Sertão Central do Piauí.

### Quem mais produz *podcast*?

Vou te contar sobre Danilo Kelvin Barbosa da Costa Lima, que é formado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Uespi de Picos. Ele era a única pessoa que sabíamos da afinidade e habilidade com a produção dos *podcasts* no Sertão Central do Piauí. Ele faz questão de divulgar essa interação em redes sociais e nos grupos que fazemos parte.

Danilo Lima produz os *podcasts* “*Amigoscats*”, que é um estilo de roda de conversa e informativo; o “*Sertão Crítico*”, voltado para o entretenimento em geral e fala sobre o dia a dia, cultura Pop... e, também, o *podcast* “*E-coar*”, que é um *podcast* jornalístico baseado no site Coar Notícias.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

O COAR notícias, que virou o *podcast E-Coar*, é o fruto da dissertação de mestrado na Universidade Federal do Piauí da jornalista Marta Alencar. Ela estudou sobre *fake news* e *Fact-Checking*, que são técnicas para a checagem de notícias com a finalidade de saber se são verdadeiras ou não. Em março de 2020, nasceu a Coar, “um site que checa para a população informações duvidosas”, conta Marta Alencar. O *podcast E-coar* é uma produção genuinamente piauiense e estava com com 26 episódios até o fim do primeiro trimestre de 2021. Conseguimos encontrá-lo facilmente no App *Spotify*. Marta Alencar expressa sua gratidão, pois o *podcast* já foi encontrado e ouvido por pessoas de vários estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, estados nordestinos e até do Amazonas e Pará.

A função de Danilo Lima na equipe do COAR Notícias é produzir o *podcast* junto com Marta Alencar, além de editar e publicar nas plataformas para que o conteúdo possa ser acessado pelos ouvintes. O *Podcast* segue o molde de um roteiro radiofônico, com uma linguagem direta para atingir todos os públicos. Danilo Lima explica um pouco sobre suas experiências com a produção de *podcasts* falando, principalmente, dos desafios de produzi-los no interior do Piauí. “As pessoas não conhecem, não são acostumadas [a

escutar *podcasts*]. A gente sabe que costumam ouvir *podcasts* mais no eixo Rio – São Paulo”, explica.

Por conter características ímpares, como a independência do ouvinte em poder escolher o que deseja ouvir e quando ouvir, Danilo Lima cita algumas adversidades no trabalho de produção do *podcast*, pois é preciso prender a atenção das pessoas pela sua voz, pela sonoplastia, pela qualidade do áudio, não sendo como um vídeo que a gente pode se expressar com gestos e/ou imagens, revelou. Para o fazer do *podcast* se torna mais simples do que um vídeo, justamente por ser somente em áudio, mas é preciso agregar valor e chamar a atenção do ouvinte.

Diversas plataformas facilitam o processo de criação, produção e divulgação do *podcast*, além das plataformas de acesso para os ouvintes serem grátis. Marta Alencar completa explicando que o áudio editado do *podcast* não se limita apenas aos aplicativos e plataformas de áudio, pois a divulgação também acontece em forma de sonoridades compartilhadas pelo aplicativo *Whatsapp*, com o intuito de espalhar o *podcast* e facilitar ainda mais o acesso às informações de credibilidade.

**Cadê o público do *podcast*? Quem são as pessoas que consomem, e como consomem, esse tipo de produto**

### informativo sonoro contemporâneo no Sertão Central do Piauí?

Para encontrarmos algumas respostas sobre a produção de *podcast* na região do Sertão Central do Piauí, decidimos realizar uma pesquisa com o público dos cursos de Jornalismo da cidade, das instituições Faculdade R.Sá (privada) e UESPI – Universidade Estadual do Piauí (pública), com alunos e professores.

Destaca-se que esta foi uma pesquisa com amostra aleatória simples, não probabilística. A amostra residiu justamente nos públicos direcionados de quem é responsável pela mediação sonora em Picos e que estão em processo de formação a nível superior.

O levantamento serviu como base para sanar alguns pontos de curiosidade, sem querer levar em conta os critérios científicos, mas sim para ter-se um “Ponto Zero” sobre conhecimentos, conceitos e pré-conceitos acerca de *podcasts*.

O formulário conteve perguntas fechadas, objetivas e uma pergunta subjetiva, em que as pessoas podiam se expressar e falar sobre a produção de *podcasts*, sua importância regional e também pandêmica. Para melhorar a dinâmica do texto, decidimos identificar os respondentes da pergunta subjetiva com as letras do alfabeto.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Pode ser que você ache que essa seção seja um pouco mais técnica, por conter os números de porcentagem das respostas objetivas, mas garantimos que as informações são fundamentais e nos ajudaram a compreender a produção, ou não, dos *podcasts* na região da cidade de Picos. Nossa primeira dificuldade foi conseguir a amostra para que a pesquisa fosse válida. E, de cara, já encontramos uma resposta: 42,4% das pessoas entrevistadas não têm o hábito de ouvir *podcasts*. O desenvolvimento da produção de *podcast* depende diretamente do público.

A finalidade é chegar em todo lugar, ser de fácil acesso e espalhar informação. Mas, nos perguntamos ... E se as pessoas não estão dispostas a ouvir, nem estão inseridas na nova mídia, como podemos ajudar a população a conhecer e ter o hábito de se informar por meio dos *podcasts*? Precisamos, enquanto estudantes e professores de Jornalismo e ainda meios de comunicação, ter objetivos definidos e estratégias de aproximação com o público, quando o objetivo é inserir uma novidade no mercado. O que adianta produzir *podcast*, se as pessoas não irão ouvir? Mas, 54,6% possuem o hábito de ouvir, ou começaram a ouvir *podcasts* há pouco tempo.

Cerca de 12% dos respondentes do formulário são professores. Quanto aos alunos, foram 87,9% que se dividiram

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

entre os blocos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 11. Percebemos que aconteceu uma diversidade de informações vindas de alunos de blocos distintos. Quanto às instituições, 28,1% foram da Faculdade R. Sá e 71,9% foram da Uespi – campus Professor Barros Araújo.

Sobre a temática dos *podcasts* citamos algumas opções, como: Jornalismo/Informativo; Entretenimento; Humor; Autoconhecimento; Saúde/Estilo de Vida; Espiritualidade; Negócios/Finanças; Arte; Auto Ajuda; Esportes; Sociedade/Cultura, e os entrevistados poderiam marcar mais de uma alternativa. As temáticas que mais se destacaram foram: Jornalismo/Informativo, Entretenimento, Sociedade/Cultura, Humor e Autoconhecimento. A opção Jornalismo/Informativo foi a alternativa que os participantes mais marcaram totalizando 45,5%.

O respondente Z nos revela sobre os assuntos diversos e sua experiência com os *podcasts*: “acho que, com os *podcasts*, as pessoas entram em contato com mais facilidade nos assuntos, que são abordados de forma mais leve e alternativa, podendo ser escutados sempre que quiser, independente da sua localidade”.

A independência do ouvinte, característica tão particular da nova mídia, pode ser notada, já que o respondente explica



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

sobre a disponibilidade de escutar sobre diversos assuntos e não importa onde esteja.

Sobre a produção, de fato, dos *podcasts*, 72,7% dos respondentes sabem como os *podcasts* são produzidos, 9,1% não sabem, mas 18,2% não sabem, mas gostariam de aprender.

Já na pergunta “Você já produziu, ou foi voz de algum *Podcast*?” Cerca de 51,5% marcaram a alternativa sim. No curso de Jornalismo, temos a oportunidade de apresentar trabalhos diferenciados do seminário formal, por exemplo, e o *podcast* é uma das alternativas para trazer dinamismo à apresentação e, ainda, entrar em contato com a nova mídia, principalmente nas disciplinas de radiojornalismo, mesmo não estando, graduado e trabalhando no mercado jornalístico, ainda. Talvez essa seja a justificativa, pois os estudantes possuem contato com a nova mídia ainda na Universidade.

Quando a pergunta é sobre o interesse em trabalhar na produção de *podcasts*, 63,6% têm interesse e 6,1% já trabalham produzindo *podcasts*. Mas, 30,3% não têm interesse ou talvez trabalhariam.

A última pergunta em que os participantes da pesquisa colocaram suas opiniões e experiências, conseguimos encontrar informações que contribuiriam ainda mais para entendermos a realidade dos ouvintes de *podcasts* entre os estudantes e

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

professores dos cursos de Jornalismo da cidade de Picos, a produção regional e, ainda, o período pandêmico.

“A pandemia me ajudou a encontrar *podcasts*, já que ficamos em casa nesse período, essa foi uma outra forma de ficar informado e me distrair”, revela o respondente K. Já o respondente N conta um pouco sobre sua experiência, ou a falta dela, com relação aos *podcasts* no âmbito regional. A produção de *podcast* é interessante e torna possível a produção de conteúdos personalizados e não necessita de muitos recursos financeiros e equipamentos específicos para que a produção aconteça. “Aqui na cidade de Picos eu, pelo menos, percebo pouca expressividade de *podcasts* jornalísticos”, revela.

O *podcast* é considerado uma novidade, principalmente, em cidades do interior, como Picos, mas o respondente P nos contou uma visão simples, porém, objetiva, de que o *podcast* se iguala em importância se o relacionarmos com os outros meios de comunicação como: TV, rádio, sites e até mídias impressas.

Ou seja, se a finalidade é levar informações de qualidade às pessoas, o meio de chegar até elas pode ser de várias maneiras, o importante é fazer a informação chegar ao público, leitor e/ou ouvinte.

O respondente W complementa explicando que o *podcast* é um modo contemporâneo de informar, que é

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

semelhante ao rádio, mas é compactado, ou seja, leva informações aos ouvintes em poucos minutos e, ainda, pode ser acessado de qualquer lugar. Neste momento pandêmico, o *podcast* é uma outra alternativa para quem já está habituado às outras formas de adquirir informações, acrescenta o respondente U.

Em novo levantamento, dessa vez a ter critério científico, a ser realizado em meses subsequentes deste 2021, pretendemos aprofundar mais o assunto e trazer os resultados completos e com maior validação científica.

### **Mas, e aí?**

Considerando que Picos forma jornalistas em duas instituições de ensino superior, imaginamos que a produção de *podcast* pode vir, principalmente, destes profissionais que estão estudando para chegar, daqui a pouco, ao mercado de trabalho.

Entender sobre o que é *podcast*, como produzir e, principalmente, como divulgá-lo, fazendo chegar ao público específico, ou a todos os públicos, é fundamental para o desenvolvimento e o sucesso desta nova maneira de levar informação. O *podcast* é um meio que permite o acesso às informações detalhadas e por demanda, em que “eu escolho o horário e o tema sobre o qual eu quero ouvir e entender um

pouco mais”, esclarece o respondente B. O *podcast* “é uma nova forma de transmitir informações e pode atingir uma parte da população regional, já que nem todos têm disposição para ler reportagens e notícias escritas e/ou impressas, é o que constata o respondente A.

É importante estudar o público o qual se deseja atingir. O público regional possui características específicas de cada cultura e costume, ou seja, qualquer alteração na rotina é necessário adaptação tanto dos meios de comunicação, selecionando as notícias que irão estar no *podcast*, por exemplo, como do público que se deseja alcançar, que deve ser informado da existência dos *podcasts*, das plataformas disponíveis e das vantagens em aderir a esta nova mídia.

Para o respondente J, “uma das maiores vantagens do *podcast* é a versatilidade de conteúdo. Além disso, é um produto de fácil consumo, principalmente aqueles [*podcasts*] que possuem uma dinâmica mais descontraída, quebrando aquela formalidade do jornalismo tradicional.

Para o âmbito regional, é uma produção ainda tímida, mas que certamente tem tendência de crescimento.

Acredito que nesse período pandêmico muitas pessoas tenham despertado o interesse pelos *podcasts*”. Então, cabe aos meios de comunicação se adaptarem à nova maneira de

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

informar, produzindo conteúdos de valor para os ouvintes e, ainda, interagindo cada vez mais com eles.

As pessoas mais atentas às atualizações do mercado de comunicação sabem do aumento da produção e a busca de novos conteúdos através dos *podcasts* aqui no Brasil, assim como mostra a pesquisa da VOXNEST (2020), que mostra a *Terra Brasilis* como o país que mais produziu *podcast* no início do ano de 2020.

É interessante saber desta informação, já que o *podcast* tem o poder de chegar a muitas pessoas, de qualquer lugar. É uma das grandes ferramentas do Jornalismo atualmente. Acho que o *podcast* veio para ficar, porque sabemos que ele começou a ser mais produzido e ouvido nesse momento de pandemia em que estamos vivendo, conta o respondente G.

E você, já ouvia *podcast*?

Ou começou a ouvir depois que começou a ler este capítulo? Ou, ainda, teve alguma ideia legal e começou a produzir? Os meios de comunicação estão sempre em desenvolvimento e nós vamos nos adaptando a essas novas formas de fazer e de consumir informações, cada uma a seu molde. Cada pessoa e cada região tem suas características que devem ser analisadas e avaliadas para definir as estratégias e introduzir e incorporar uma novidade. Mas falando de

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

comunicação, de se informar e, ainda, falando em *podcast*... Vamos ouvir sobre qual tema hoje? Vamos nos aprofundar mais? Vamos experimentar mais todas as questões contemporâneas dessas novas sonoridades?

### Referências

ASSIS, Pablo de; LUIZ, Lucio. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. Caxias do Sul: Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>. Acesso em 11.mar.2021.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Webjornalismo no Piauí**. Teresina: EdUESPI, 2020.

FLORES, Tábata. **A nova mídia podcast: um estudo de caso do programa Matando Robôs Gigantes**. Rio de Janeiro: ECO – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Monografia de graduação em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, 2014.

VOXNEST. **Mid-Year Preview: The State of the Podcast Universe**, 2020. Disponível em: <[https://mcusercontent.com/38445fb7288a06856872a31cf/files/0d292c4f-bb44-457f-bd3c-e2c822b928ef/Voxnest\\_2020\\_Mid\\_Year\\_Preview\\_Report.pdf?mc\\_cid=92b4722590&mc\\_eid=8cfc0cb83](https://mcusercontent.com/38445fb7288a06856872a31cf/files/0d292c4f-bb44-457f-bd3c-e2c822b928ef/Voxnest_2020_Mid_Year_Preview_Report.pdf?mc_cid=92b4722590&mc_eid=8cfc0cb83)>. Acesso em: 16.fev. 2020.

# CAPÍTULO 6



**Orlando Maurício de  
Carvalho Berti**

***TENDÊNCIAS DO RADIOJORNALISMO  
NO SERTÃO DO PIAUÍ APÓS A  
PANDEMIA DE COVID-19.  
MODIFICAÇÕES, TENSÕES E NOVOS  
NORMAIS NA MANEIRA DE  
EXPLANAR NOTÍCIAS SONORAS. O  
DIAL GANHA MUITO MAIS NOVOS  
TONS***

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Qualquer exercício de futurologia pode passar de mera especulação. E as especulações muitas vezes são díspares e nos remetem a respostas vagas e sem comprovação. Especulações nos levam também a espirais. Espirais nos transportam à confusão e ao desentendimento.

É fato que a pandemia de COVID-19 vivenciada por todas e todos nós, bem como por nosso Jornalismo, notadamente em sua interface radiojornalística, passa e passará por muitas mudanças. Diríamos que é uma transformação de praticamente 180°. Primeiro, porque o rádio e suas perspectivas de entretenimento e informação acompanham a sociedade. Segundo, porque o rádio nunca foi tão importante nos últimos 40 anos em formar e informar, principalmente nos lugares mais afastados dos grandes centros econômicos e do poder.

São essas e muitas outras questões que queremos abordar neste texto. Não realizaremos especulações, mas refletiremos modificações, tensões e novos normais na maneira de explanação de notícias sonoras, sejam elas feitas tradicionalmente pelo dial ou por meio de novos tons das redes sociotécnicas. Abordaremos também, de forma reflexiva, as consequências da pandemia e as reconstruções sociais pós-COVID-19 no campo radiojornalístico do Sertão Central do Piauí. Notamos que as próprias rotinas produtivas, tão



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

estudadas em praticamente todas as universidades brasileiras nos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, foram, são e serão transformadas, notadamente por consequências da pandemia.

A COVID-19 chegou ao Brasil em março de 2020, fazendo as primeiras vítimas e trazendo as primeiras mortes. Passado mais de um ano ela continuava multiplicando por mais de 70.000 casos diários, batendo recordes em mais de duas mil mortes por dia e sendo midiaticizada a pleno vapor. Afinal, nem em guerras sangrentas morre-se tanta gente a cada dia em um país.

Enquanto escrevo este texto, os números da pandemia são de uma morte mais ou menos a cada minuto. Ou seja, quando você terminar de lê-lo dezenas de pessoas terão morrido.

São processos de modificações quase que diários e que levarão vários anos para serem totalmente aceitos. Todos esses pontos estão intrinsecamente conectados pelas próprias rotinas do jornalismo.

Não custa dizer que o entendimento básico de Jornalismo nos leva a conceituá-lo como a mediação de informações de maneira massiva, sendo essa mediação feita de maneira textual, falada, em termos de audiovisual, via novas

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

tecnologias ou tecnologias tradicionais, ou envolvendo a multimídia de processos. Tudo isso está intrinsicamente conectado a questões éticas, morais, sociais e de avanços coletivos, sempre respeitando todos os lados, notadamente de quem vai consumir a informação e está em envolvimento com esses noticiamentos.

O rádio continua tendo papel preponderante em todos esses processos e tem sido contumaz agente midiático de experimentação e adequação das novas realidades comunicacionais e sociais. Não seria diferente com a COVID-19 e tudo o que ele trouxe e modificou, os chamados novos normais.

Essa importância do rádio se mantém ainda nas regiões de média e pequena densidade populacional. Nesses rincões, que correspondem a mais da metade dos quase 5.600 municípios brasileiros existentes neste 2021, é o rádio quem instiga a participação popular, que traz a notícia local, dos bairros, das comunidades, das pequenas cidades, e ainda os fatos muitas vezes desprezados pelos meios “maiores” e dos lugares “mais ricos” e mais populosos e “importantes”.

É o rádio que fala do pequeno comerciante, que veicula os anúncios mais despropositados, mas que podem ajudar a movimentar as economias incipientes. É o meio radiofônico

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

que tem mais possibilidade do cantor local ter suas músicas executadas e da cultura regional, da cidade, dos bairros, das periferias, estarem mais presentes.

O rádio permanece forte e permanecerá muito mais, porque tem se adaptado a uma série de tecnologias, sendo uma das mais baratas de se chegar ao público, notadamente aquele que tem menos opções ou aquele que busca determinadas tendências.

Dadas suas devidas provocações é sobre isso e muito mais que queremos falar. Mas antes, entendamos um pouco acerca da relação do rádio com a região de Picos, o que atualmente é chamada de Território do Vale do Guaribas e que, em nossos estudos e escritos, também chamamos de Sertão Central do Piauí.

**Dos primeiros sons radiofônicos do Brasil até sua chegada à região de Picos. Um Sertão Central piauiense mais ecoado, entretido, informado e participante**

Quando o rádio ecoou seus primeiros sons em território brasileiro, dependendo da versão histórica: em 1917, em Recife (PE), ou em 1922, no Rio de Janeiro (RJ), até a contemporaneidade, vemos um avanço gigantesco nas maneiras de compartilhamento de sonoridade.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Essas ondas deixaram de ser puramente via um aparelho que as captava de uma estação, por meio de um sistema complexo de transmissões (sejam via amplitudes ou frequências), passadas agora, no início da terceira década do século XXI, também para as transmissões virtuais, inclusive sem a necessidade de não haver mais estações radiofônicas.

É incrível como a mídia radiofônica evoluiu em tão pouco tempo. São pouco mais de cem anos de história. O rádio teve sua era de ouro na primeira metade do século XX, sendo transformada, sofrendo a concorrência com a TV que popularizou a forma de consumo massivo de produtos comunicacionais no Brasil, bem como concorreu com a chegada e popularização da Internet. O rádio, como uma verdadeira fênix, renasceu, evoluiu, acompanhou tons e permanece com público cativo ou afixionado pelos tinidos ecoados.

Os sons ganham novos tons, formas, produtores, consumidores (inclusive renovados em idade e preferências) e novas maneiras de serem acompanhados.

Contemporaneamente, não se escuta mais uma transmissão como outrora, visto que há uma pluralidade de opções. As experiências sonoras e sensoriais foram multiplicadas e é mais que comum vermos rádio, lermos rádio,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

interagirmos rádio, *instagramealizarmos* rádio, *tiktoktearmos* rádio e, principalmente, *whatsappearmos* rádio. Sei que ao citar esses neologismos comprarei uma briga grande com os pesquisadores de rádio mais conservadores. Porém, pago o preço por defender tanto o rádio e suas novas linguagens e formas de existência. Para alguns, rádio só é o que é transmitido via ondas hertzianas. Esses chamam o restante das linguagens e formas de mídia sonora. Seja rádio, como rádio, ou mídia sonora, essas sonoridades têm crescido e feito parte de nossas vidas cada vez mais.

Anteriormente a tantas novidades e contemporaneidades, tendo-se como marco temporal o século XX, precisava-se esperar os programas em seus respectivos horários de determinada emissora, em determinada frequência ou amplitude no dial. Atualmente, pode-se consumir no horário e dia que preferir e de várias maneiras, inclusive como vídeo ou áudio, ou tudo isso junto. Mudou a forma de participar, de como tudo é levado em conta e de quem consome esses produtos. Há cada vez mais poder de modificar rumos e destacar tendências.

O rádio deu seus primeiros passos e ecoou suas primeiras falas, músicas e notícias no Brasil como um meio elitista. Assim como todos os avanços tecnológicos e as

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

tecnologias de informação e comunicação, chegam inicialmente para poucos, geralmente membros das elites intelectuais, políticas e econômicas (se não todas juntas, simultaneamente), passando para as classes médias e os compartilhadores culturais e educacionais, para depois chegar às massas (a grande maioria da população) e tornarem-se populares, como costumamos dizer “caindo na boca do povo”, inclusive com a inserção de programações mais populares e atingindo mais os públicos com menor nível de escolarização e leitura.

Muitos desses tons, com seus astros e estrelas, inspiraram e ajudaram a fazer nomes também para a própria TV.

O rádio fez história devido a sonoridade ser um dos cinco sentidos humanos que não há tanta necessidade de formação de leitura para poder acompanhar. Em um Brasil, ainda hoje, com o triste número de dezenas de milhões de habitantes analfabetos funcionais, é o som, um dos preceitos comunicacionais mais entendíveis e ainda popularizados. Sua popularização também é dada pelo baixo valor dos aparelhos receptores ou então de uma transmissão radiofônica que poder ser captada pelos celulares mais baratos, mesmo não havendo conexão com internet. Os celulares conectados à Rede Mundial

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

de Computadores podem captar emissoras de rádio de praticamente todo o Mundo.

Fazendo um exercício rápido, histórico, empírico e não sistematizado, notamos que o rádio ganhou espaço nacional justamente “por ter caído na boca e ouvidos do povo”. Primeiro, nos eixos mais industrializados e dos centros do poder, a exemplo: a então capital federal, Rio de Janeiro (até abril de 1960) e seus entornos, a poderosa São Paulo, seus entornos e cidades interioranas pólos, e o Sul do País, tradicionalmente bem informado por conta de suas colonizações, historicamente ávidas por notícias e entretenimento e formação de nichos específicos de cultura.

No entanto, passados mais de 50 anos das instalações das primeiras rádios no Brasil, a partir das décadas de 1920 e 1930, chegava a vez da região sertaneja brasileira, notadamente a piauiense. O Sertão piauiense era um rincão que no final do século XVIII chegou a ser uma das áreas mais ricas do Brasil, graças ao ciclo do gado, mas que desse período até a década de 1950 parecia quase parada no tempo, reinando o coronelismo e a miséria sistêmica de períodos de estiagem, fome e desesperança.

Ao ganhar suas primeiras emissoras radiofônicas entre as décadas de 1970 e 1980, o Sertão piauiense, notadamente

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

sua parte Central, foi revolucionado com a mediação regional de ondas sonoras. Claro que em décadas anteriores os mais abastados e aficcionados pela maravilha do rádio possuíam aparelhos e já estavam em sintonia com emissoras da capital, Teresina, e de grandes cidades nordestinas como Fortaleza, Recife e Salvador, e ainda com a ex-capital federal, Rio de Janeiro.

Essa mesma população mais rica e culturalmente elitizada deixava o rádio um pouco de lado para consumir as maravilhas da TV.

Nos anos de 1970 e 1980, capitaneados pelas transmissões esportivas e pelos telenoticiários ao vivo, bem como as telenovelas, os mais ricos já tinham televisores a cores no Brasil. Esse era outro aparelho de acesso aos mais abastados ou objeto de consumo das classes médias, que terminavam vendendo ou cedendo seus antigos aparelhos preto e branco para populações menos ricas.

Coube aos mais pobres, a grande maioria da população, a continuar a popularização das emissoras regionais e locais de rádio no Sertão do Piauí. Os aparelhos de rádio eram o principal eletrodoméstico de uma casa. Em vários lugares, notadamente os mais rurais, os rádios só funcionavam a pilha ou a bateria, já que o acesso a energia elétrica em muitos



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

lugares ainda era inexistente. Os aparelhos de rádio eram as interligações dessas comunidades rurais e periféricas com o mundo. Eram via captação das transmissões radiofônicas que sabiam o que ocorria em outras partes do planeta, em outros lugares do Brasil e, principalmente, em nosso estado e nas cidades mais próximas.

Era o rádio que dava notícias sobre festividades religiosas, políticas, questões econômicas, esportivas e avisos de chegadas de parentes e até notas de falecimentos e convites de visitas de covas e missas de sétimo dia (tradições ainda mantidas até esta terceira década do século XXI em alguns pontos da região sertaneja piauiense).

As transmissões radiofônicas foram grandes revoluções para uma época em que o fato de ter energia elétrica, invento de cem anos antes, ainda era uma realidade distante para boa parte das zonas rurais e periferias das menos de cem cidades do Sertão piauiense à época.

A conjuntura político-partidária e o interesse econômico de grupos também ligados ao campo político, também foram pontos-chave que fizeram com que fossem instaladas emissoras regionais no Sertão piauiense durante a década de 1970.

Os grupos de poder locais e regionais, às vezes capitaneados pelos políticos estaduais com mandatos federais

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

(ou que votavam neles), entenderam o poder de uma emissora local e regional, notadamente no eco de suas ideias e no trabalho político-partidário, principalmente nos períodos de pré-campanha e campanhas eleitorais propriamente ditos. Os coronéis políticos de outrora agora tornavam-se coronéis da mídia.

Foi notório na região sertaneja piauiense, principalmente nas décadas de 1980 e 1990 do século XX, as guerras eleitorais e utilizações das emissoras de rádio para fins políticos partidários. Passados os períodos eleitorais, as mesmas voltaram a seus status de veículos de informação e entretenimento. Somente, em situações mais pontuais, algumas voltavam a ser meios de campo de batalha entre os lados vencedores e perdedores das políticas locais e estaduais.

Antes das instalações daquelas emissoras, os ecos do Sertão eram reverberados das capitais e do litoral, mas sempre em um caminho único (de lá para cá). A partir das instalações das primeiras rádios sertanejas, os ecos também saíam dos rincões para ganhar os interiores de um Nordeste ainda em transformação das cidades-pólo da área sertaneja. Era o sistema “daqui para aqui, com nosso sotaque”.

E não mais o “de cima para baixo com o sotaque do outro”.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

Em especial a cidade de Picos, que despontava-se como a principal de todo o interior piauiense, havia um boom econômico trazido pelo asfaltamento das rodovias que cortavam a cidade e interligavam o Norte, parte do Nordeste ao Sudeste brasileiro. O chão picoense e seu entorno entravam para modernidades automobilísticas e comunicacionais, mesmo estando em atrasos de quase 20 e 30 anos de outras cidades das regiões Sul e Sudeste, mas muito à frente de boa parte dos municípios interioranos do Nordeste e restante do Sertão nordestino. Era o progresso chegando. E sempre, à reboque, vem os meios de comunicação.

Sem dúvida, e sem medo de condenações, a chegada dos meios radiofônicos ao Sertão piauiense, notadamente ao Sertão Central, capitaneado pela cidade de Picos, foi um dos grandes avanços de modernidade em todos os sentidos, não só comunicacional.

Já existiam, na cidade, jornais impressos, mas os mesmos eram caros e só eram lidos por uma população muito pequena da cidade e da região. Eram meios locais, que refletiam o local, mas que não tinham tanta penetração local.

Grandes nomes comunicacionais e históricos de todos os momentos da Comunicação no Sertão do Piauí nasceram dessa época graças à instalação das primeiras emissoras. Foram

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

esses pioneiros que construíram uma verdadeira escola comunicacional radiofônica empírica sobre o fazer rádio.

Erros, acertos, melhorias e linguagens foram vivenciados nessa época e muito do que é eternizado e vivenciado na contemporaneidade comunicacional da região advém desses pioneiros.

Permitia-se mais vozes, mais ecos locais e regionais, e, principalmente, a oportunidade que um meio de comunicação regional, se bem feito, tem de integrar, educar, formar e reverberar questões sociais e do dia a dia populacional.

Depois da instalação das emissoras de rádio no Sertão Central do Piauí só tivemos outros avanços comunicacionais de grande magnitude décadas depois. Primeiro, com a popularização da Internet (entre o final do século XX e início do século XXI, com os primeiros provedores e empresas webjornalísticas locais), depois com a instalação da primeira emissora picoense com programação local e regional, a TV Picos (em outubro de 2005, estatal), e, as mais importantes de todas: a instalação dos cursos superiores em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da Universidade Estadual do Piauí (em março de 2002) e da Faculdade Raimundo Sá (em agosto de 2006). Esses fatos históricos ajudaram a consolidar, ressignificar, modernizar e tornar o radiojornalismo do Sertão

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

do Piauí com grande profissionalismo e dedicação à informação, sendo até hoje um dos mais significativos de todo o Sertão nordestino.

Enquanto findava a segunda década do século XXI, com fechamento de rádios e crises em equipes radiojornalísticas de emissoras de vários lugares do país, na região de Picos, o radiojornalismo continuava forte e presente.

O reconhecimento comercial, um dos pilares de sustentação de qualquer meio de comunicação, era garantido por várias empresas. Inclusive, radiojornalisticamente falando, os programas das emissoras da região de Picos têm uma característica um pouco chata: o excesso de chamadas comerciais em seus intervalos. É uma prova de que muitas empresas continuam apostando no potencial de veiculação de suas marcas e companhias nas rádios da região. As inserções comerciais mais caras são quase sempre nos intervalos dos programas radiojornalísticos.

Os radiojornais matutinos e no horário do almoço das emissoras da região de Picos continuam sendo muito consumidos e têm grande reverberação entre parte da população. As entrevistas, reportagens e notícias competem em pé de igualdade na imediaticidade (notadamente trazida pela Internet, também bem crescente na região). Entretanto, é fato

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

que até hoje boa parte dos quase 40 sites webjornalísticos da região de Picos só veicula um fato depois que os mesmos são reverberados pelas rádios. Os programas radiojornalísticos continuam como o grande consolidador de credibilidade da notícia local na região. Pode até ter saído em um site, mas a grande consolidação, na maioria das vezes, vem porque saiu em algum dos programas radiojornalísticos.

As rádios de Picos, notadamente em seu campo informacional, procuraram adaptar-se aos novos tempos, também montando seus sites e contemporaneamente são os meios que mais convergem as perspectivas de meios de comunicação multimídia, promovendo por meio de seus canais virtuais textos, imagens e sons ou tudo isso junto.

O rádio em Picos não só continua forte, mas também permanece como ponta de lança das inovações e nas mediações jornalísticas. Depois dos meios virtuais e em conjunto com as assessorias de comunicação, as emissoras têm recebido cada vez mais jornalistas egressos de cursos superiores, sempre melhorando a qualidade jornalística que é ecoada. São as empresas que também ajudam a dar grande espaço para a estudiantada em seus estúdios.

Até o início da pandemia, que teve o primeiro caso registrado oficialmente em Picos no dia 15 de abril de 2020, o

radiojornalismo continuava muito forte e com grande credibilidade. No entanto, veio a pandemia e, assim como todas as outras áreas, não só comunicacionais, passaria por fortes transformações e desafios.

Os efeitos de cada emissora que trabalha no campo radiojornalístico em Picos já foram vistas nos capítulos anteriores. As reflexões a seguir versam sobre modificações, tensões e novos normais na maneira de explicar notícias sonoras.

### **Mas veio a pandemia. E agora?**

Nem a pessoa com os conhecimentos mais modernos, nem as mais preparadas, muito menos as que tinham os maiores levantamentos tendenciais, imaginariam os efeitos da pandemia da COVID-19 no Brasil a partir dos primeiros meses de 2020. Muito menos essa imaginação, mesmo após o início da pandemia, poderia dizer que ela duraria muito mais de um ano. Infelizmente, já passamos desse um ano e até agora está tudo caótico e os futuros são tão nebulosos quanto um nevoeiro do Mar do Norte.

As mortes batem recordes, os números de casos não param de subir, a vacinação está a passos de tartaruga e a política-partidária, acompanhada por parte dos corações e

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

mentes tão estressados com tudo, digladiava-se em dicotomias sem oferecer respostas ágeis e precisas ao problema. Espero que quando você estiver lendo este texto e estas reflexões tudo isso já tenha passado e esses escritos sirvam como instrumentos históricos. Sem clichês, o radiojornalismo não poderia passar incólume a tudo isso. Nenhuma área passou ou passa. A não ser que você esteja em uma ilha deserta, longe de todo contato humano por quase dois anos, você não será atingido ou atingida pelos efeitos da pandemia.

O radiojornalismo foi atingido em cheio.

Primeiro, porque qualquer meio de comunicação é feito por seres humanos. São pessoas que podem ficar doentes, que tendem a ter parentes contaminados e que também podem vir a falecer. O fato do próprio radiojornalismo ser feito de duas maneiras básicas: na rua, procurando entrevistados, entendendo a cotidianidade e o dia a dia; e nos estúdios, entrevistando e apresentando, já tornam a profissão de radiojornalismo (e de todas as outras áreas informacionais) de risco.

Segundo, mesmo que estivesse em um escudo e pudessem, em um passe de mágica, evitar a doença, seria impossível exercer o radiojornalismo sem contar as histórias do lado de fora das emissoras, sem entender os problemas a fundo. Isso seria qualquer coisa, menos Jornalismo. Estamos em um



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

país, em um estado, em cidades devastadas com as preocupações da doença e as consequências não só na área de saúde.

Tudo foi afetado e a pauta sobre a cobertura dos fenômenos da COVID-19 também foram. A doença permanecia na pauta diária. Mesmo quase toda a população estando de saco cheio de todos os dias ver a mesma ladainha: aumento de casos, número de mortes, número de vacinados, irresponsáveis espalhando a doença em festas como se nada estivesse acontecendo (será que são Ets?), conflitos econômicos e brigas entre governadores e o Governo Federal.

No próprio radiojornalismo da região de Picos houve baixas com contaminações de profissionais, algumas delas bem graves, e até falecimentos de pessoas próximas a quem atua nessa área. Traumas de quem só passou por isso pode contar um dia. Em outras partes do Piauí, a pandemia levou vidas de vários profissionais do radiojornalismo.

Os traumas também fizeram parte de nossas realidades com o medo de sair de casa, de contaminarmos parentes e amigos, de necessitarmos de uma UTI que nem sempre esteve disponível devido a lotação.

Todas as profissões e seus profissionais foram atingidos. O próprio fazer comunicação jornalística para o

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

rádio, também. E agora? Qual o futuro do rádio? O que ocorrerá? E o radiojornalismo?

Essa é uma das perguntas mais fáceis de serem respondidas. Não pela complexidade da mesma, mas pelo caminho de incertezas que vivemos e, notadamente, pelo próprio poder que o rádio tem de se reinventar como meio e seus profissionais de entenderem essas mudanças.

As respostas seguem, não de maneira certa, mas em formas de reflexões. Afinal, uma das funções da própria universidade é tentar oferecer essas pontuações, sempre respeitando quem está na ponta de lança, as pessoas que trabalham com o radiojornalismo no dia a dia.

Nos capítulos anteriores, tivemos oportunidades de entender mais como as rotinas produtivas radiojornalísticas foram afetadas no vivenciar a informação radiofônica no Sertão Central do Piauí e seus atores foram envolvidos.

O radiojornalismo estará aberto. E quem buscar as aberturas sairá melhor após essa crise. Assim como a última pandemia mundial, a de gripe espanhola, coincidentemente, há mais ou menos um século, os meios de comunicação se reinventaram. As apurações começaram a ser melhor feitas, as coberturas, as novas linguagens. Houve novas formas de atingir públicos diferentes e os antigos tiveram reinvenções no

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

conhecer e se informar melhor. Não esqueçamos o quanto o rádio tem se tornado multimidiático, não sendo necessário mais sua captação apenas por um aparelho, como outrora.

Em termos pré-pandêmicos, pandêmicos e, com certeza, pós-pandêmicos, veremos novas linguagens, novas formas de refletir, um fortalecimento não só do radiojornalismo informativo, com as entrevistas, reportagens e notícias cotidianas e especiais, mas também um poder maior reflexivo, balizado pelo jornalismo opinativo. A opinião tem sido um marco radiojornalístico histórico e bem sedimentado contemporaneamente com as questões dos *podcasts*.

É nesse ponto que as universidades entram para ampliar esse papel discursivo. Tendo uma formação mais holística e reflexiva sobre o que está ao redor, podemos formar melhores radiojornalistas com maior sensibilidade e aproximação das demandas prementes. É o que costumamos metaforizar como “jornalismo que mete o pé na lama”. Claro que não é para se sujar, mas entender como a lama, o estar cara a cara com os fatos podem ser mais que úteis, interessantes e válidos na mediação das informações.

A pandemia e o forte consumo de produtos comunicacionais virtuais são outros caminhos apontados para o futuro regional do rádiojornalismo. Pois muita gente ficou em

casa e teve mais tempo de enveredar por esses produtos. Essas novas sociabilidades comunicacionais mostraram que vários outros produtos surgiram: *podcasts*, videocasts, áudiosinformativos, só para citar alguns.

Sobre o *podcast*, tipo de produto jornalístico bem modal nos grandes centros informativos do país, mostrou que há um público crescente na região de Picos, principalmente em suas interfaces de abranger linguagens envoltas ao vídeo e os mesmos estarem em consonância com o YouTube e outras redes imagéticas.

Na região de Picos, como vimos nos capítulos anteriores, ainda damos passos sobre essas perspectivas, mas as mesmas lincadas com os profissionais do agora, juntamente com os que estão em formação nas duas instituições de ensino superior que oferecem carreiras de Jornalismo. Elas podem ajudar a sedimentar essas linguagens, juntamente com aficionados oriundos de outras áreas.

Temos, entre esse futuro, a continuação da credibilidade dos meios convencionais e seus respectivos caminhos, afinal já está provado o quanto as redes sociais são mais que importantes em interligar pessoas, em trazer novos tons e a ajudar em vários sentidos. Mas é o velho, bom e tradicional jornalismo o grande artífice disso tudo.

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

O radiojornalismo, assim como as outras perspectivas jornalísticas em todas as interfaces, tiveram (e continuam tendo) o grande desafio de reinvenção e de recuperar ou avançar suas credibilidades e perspectivas informacionais antes questionadas a partir do momento das dicotomias, notadamente acompanhadas no cenário político nacional.

Ser “A” ou “B” no processo comunicacional, esquecendo que não há só dois lados, mas milhares ou milhões de lados, pode ser uma chave para o redentorismo e fortalecimento do radiojornalismo.

Em uma sociedade conectada, o que não significa obrigatoriamente que está em conexão com o mundo, significa conhecê-lo, informar para o local e o regional, falar dos quintais, das realidades, interpretando os fatos internacionais, nacionais e estaduais, também podem ser outros elementos-chave desse redentorismo.

Muitas vezes não entendemos porque a alta do dólar nos impacta. Não compreendemos porque a quebra de uma safra de trigo lá na Argentina pode representar o dobro do preço daquele meu pãozinho francês e que o fato dos chineses agora gostarem mais de picanha pode encarecer aquele meu mirrado churrasco dos finais de semana com amigas e amigos. O fato dos moradores dos Estados Unidos, ou lá da Tailândia,

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

comerem mais milho, de impactar no preço da massa de cuscuz.

Tudo isso faz parte de uma economia globalizada, de um mundo globalizado. Até a doença foi globalizada.

E precisamos, tanto nós, consumidoras e consumidores comuns, quanto nós, do campo jornalístico, necessitarmos entender com mais afinco essas interfaces. Nunca o efeito borboleta, metaforizando-se para a economia e a política, fez tanto sentido.

Para quem não ouviu falar do efeito-borboleta: o simples bater de asas de uma borboleta pode gerar um tornado do outro lado do mundo, graças às maneiras como os fatores da natureza estão em interligação. Entender o global e traduzi-lo em linguagem, sotaques e credibilidades que só o rádio tem, são caminhos dessa sedimentação. Certeza de quem cresceu e se apaixonou pelo jornalismo por conta do radiojornalismo: essa mídia só tende a crescer.

Toda a reconstrução estará a cargo também das e dos profissionais do rádio.

Mais que sabemos que são pessoas, que são também falhas, mas temos a certeza que as bravas equipes que enfrentaram uma pandemia, que muitas vezes se arriscaram, saindo de casa, cobrindo casos, transformando seus lugares em

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ

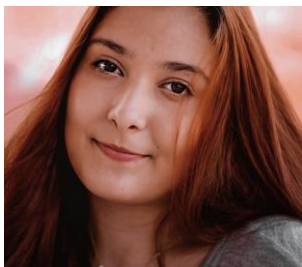
estúdios, em redações, também são vitoriosas e vitoriosos nesse processo.

Sobrevivamos à ignorância, ao negacionismo de fatos e atos e ajamos entendendo que as consequências da pandemia não só são para o mundo do radiojornalismo, mas para todos os mundos e áreas e que o grande segredo de tudo isso é sairmos pessoas melhores de todo o processo.

E sair melhor significa vivenciar a empatia, o reconhecer o próximo, ao ampliar a cidadania e, principalmente, compreender o quanto a mediação informacional deve ser importante em todos os momentos, inclusive a mediação livre de amarras político-partidárias e voltadas para a coletividade.

Eu ainda acredito no poder do Jornalismo. Ainda creio que o Jornalismo é uma das áreas base. Ainda defendo que a universidade tem um poder gigantesco de preparar bons jornalistas para essas situações e de que uma formação holística longe de amarras pode reverberar em melhores dias.

## PERFIL DAS AUTORAS E DOS AUTORES DOS CAPÍTULOS DESTES LIVRO



**Ana Caroline de Oliveira Morais** – ou Carol Oliveira, nasceu em Picos, Piauí. Cursa Jornalismo na UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Picos) e trabalha como fotógrafa desde 2017. Defensora do “faça o que te faz feliz e segue o jogo”, desde criança sempre foi apaixonada pela arte e pela comunicação. Acredita no poder da pesquisa científica por ela ter um papel transformador e contribuir com a sociedade. A escrita vem ganhando espaço nos seus dias, adora ler, cantar, tocar, fotografar e contemplar a vida que se manifesta no aqui e agora em tudo ao nosso redor. E-mail: [anacmorais@aluno.uespi.br](mailto:anacmorais@aluno.uespi.br)



**Evandro Alberto de Sousa** – é jornalista, graduado pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutor em Serviço Social pela UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Universidade Estadual do Piauí, pesquisador e extensionista. Fundador do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI de Picos. Foi coordenador desse curso. Foi diretor do campus de Picos. Ex-vice-reitor da UESPI. Atual reitor da UESPI. E-mail: [profevandro@uespi.br](mailto:profevandro@uespi.br)



## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ



**Gêssica Lima Feitosa Dos Santos** – técnica em desenvolvimento de software, pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Picos. Acadêmica de Jornalismo na UESPI (Picos). Pesquisadora e integrante da Liga Acadêmica de Jornalismo Educação e Memória. Integrou o Projeto de Extensão – Assessoria de Imprensa e Comunicação Integrada em Organizações do Terceiro Setor de Picos e integra o Projeto Memórias do Jornalismo Impresso Picoense no Período da Ditadura Militar do Brasil. Com experiências em assessoria digital, gerenciamento de redes sociais, fotografia e redação de jornal online. Atualmente social media. Aspirações: Docência, Pesquisa, Jornalismo, Tecnologia, Direito, Política, Filosofia, Psicologia e Escrever. E-mail: [gessicafeitosa@aluno.uespi.br](mailto:gessicafeitosa@aluno.uespi.br)



**Luana de Sousa Rodrigues Moura** – Observadora nata e adora escrever, apaixonada pela pesquisa e cheia de fases, como a Lua. Graduanda em Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Picos, atualmente cursando o 5º período. Na Uespi participa da Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (Joeme) e topa tudo que envolva pesquisa e extensão. Também faz parte do Grupo de Pesquisa Núcleo Estudos de Participação Social (GP NEPAS) no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Picos. E-mail: [luanamoura@aluno.uespi.br](mailto:luanamoura@aluno.uespi.br)

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ



**Myvrian Hazy Braga de Araújo** – pesquisa comunicação desde sua graduação no curso de Administração (UFPI – Universidade Federal do Piauí – Parnaíba – 2016). Chegando ao curso de Jornalismo (Uespi – Picos) encontrou um mundo de possibilidades para unir suas duas graduações. Movida a desafios e pela busca de compreender os porquês da vida, ela trouxe as inquietações do ser para a vida profissional e para suas pesquisas. E-mail: *myvrianaraujo@aluno.uespi.br*



**Orlando Maurício de Carvalho Berti** – incomodador. Ser que acredita no lado bom da vida e das pessoas. Professor, pesquisador e extensionista nos cursos de Jornalismo da UESPI – (Teresina – PI – e no campus de Picos – PI). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo (em São Bernardo do Campo – SP). Doutor e mestre em Comunicação Social pela UMESP, com estágio doutoral na Universidad de Málaga (Andaluzia, Espanha). Desenvolve pesquisas ligadas à tecnologias atuais e fenômenos sociais nordestinos. Atua em projetos de pesquisa sobre a COVID-19 no Piauí com reflexões contemporâneas. E-mail: *berti@uespi.br*

## RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ



**Vinícius da Silva Coutinho** – Graduando do 5º período de Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí (UESPI/Picos); Integrante da Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (JOEME) e do Projeto de Extensão Diálogos Comunicacionais, na (UESPI/Picos); Tem Pesquisas nos eixos: Teorias da Comunicação, Memória e Jornalismo e Comunicação Multimídia; No momento, é Bolsista Voluntário do PIBIC 2020/2021 com o Projeto de Pesquisa “Memórias do Coronavírus no Piauí: o portal O Dia e o Cidade Verde e suas atuações na construção de memórias sobre a pandemia do coronavírus, no Piauí”; Atuou como Social Media na Agência de Marketing e Publicidade Ideia 7, como Monitor de Programas de Rádio para a Ícone Comunicação e, atualmente, é colaborador da Comunicação Institucional da Prefeitura Municipal de Patos do Piauí – PI. Também é formado no curso Técnico em Mineração pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Paulistana –PI. E-mail: *viniciuscoutinho@aluno.uespi.br*



# **RADIOJORNALISMO E PANDEMIA NO SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ**

**Evandro Alberto de Sousa**

**Orlando Maurício de Carvalho Berti**

*Organizadores*

***Quais são as consequências da pandemia de COVID-19 para o radiojornalismo? Em que ele mudou? Como mudou? Quais são os novos atores nesse processo? Como atingiu as emissoras? Este livro procura desvendar estes e outros questionamentos trazendo estudos de caso práticos e reflexivos sobre as questões pandêmicas no radiojornalismo do Sertão Central do Piauí. A obra é fruto do trabalho de jovens pesquisadores em Jornalismo que dedicaram-se a estudar as interfaces sonoras informativas.***

[editora.uespi.br](http://editora.uespi.br)

